



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

JOSÉ DOMINGOS PADILHA NETO

**TENDÊNCIAS DA ABORDAGEM SOBRE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA**

JOÃO PESSOA
2017

JOSÉ DOMINGOS PADILHA NETO

**TENDÊNCIAS DA ABORDAGEM SOBRE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte

JOÃO PESSOA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P123t Padilha Neto, José Domingos.

Tendências da abordagem sobre Gestão da Informação e do Conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia / José Domingos Padilha Neto. – João Pessoa, 2017.
68f.: il.

Orientador(a): Prof^ª Dr.^a Emeide Nóbrega Duarte.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Gestão da Informação e do Conhecimento. 2. Gestão da Informação.
3. Gestão do Conhecimento. 4. Currículo de Biblioteconomia. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

JOSÉ DOMINGOS PADILHA NETO

**TENDÊNCIAS DA ABORDAGEM SOBRE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte
(Presidente da banca)

(Daniele Harllene da Silva Moreno)
(Examinadora)

(Ediene Souza de Lima)
(Examinadora)

À Deus, criador, zelador e mestre de tudo que tenho em minha vida. À minha família, armadura de ouro que me reveste nos dias de luta. A meus amigos que, sem sombra de dúvidas, não vão ler este trabalho. A meus mestres, por comporem o meu conhecimento.

AGRADECIMENTOS

À Deus, detentor de todo o mérito alcançado em minha vida e autor de minha história. Aquele que escreve certo por linhas certas e que não precisa de borracha, pois nunca erra.

À minha mãe, que mesmo compartilhando de minhas incertezas sobre o futuro, nunca deixou de acreditar em mim. Não deixou desde em que eu estava a se desenvolver em seu ventre. Não deixou mesmo quando eu não dei o primeiro suspiro e ganhei algumas palmadas de “ressurreição”.

À meu pai, que mesmo não conhecendo por completo o rumo que escolhi cursar, me apoia e incentiva com suas preocupadas indagações: “não foi para a ‘escola’ hoje?” “Sim, pai. Estou na universidade”.

À minha irmã, por sua manifestação de felicidade em todo momento de conquistas em minha vida. Vocês todos, minha família, são a minha maior conquista, minha maior bênção, o motivo de minha maior felicidade.

À meus amigos que estão sempre me incentivando a não procrastinar. Aos que torcem por mim, que se alegram verdadeiramente pelas minhas conquistas e sabem que eu também me alegro pelas conquistas deles. Em especial aqui a Cilene, que foi meu braço direito na busca dos dados desta pesquisa.

À minha orientadora que já nasceu pesquisadora. Para o orientando ela não é a bússola, é o GPS completo (risos) que direciona ao caminho certo pela rota certa. Sua responsabilidade com a ciência a torna especial.

Aos meus mestres, que se dedicam cotidianamente à formação desse profissional tão importante e desvalorizado que é o Bibliotecário. A estes, todo o meu apreço e respeito.

A grande finalidade do conhecimento não é conhecer,
mas agir.

- Thomas Henry

RESUMO

Discute a formação do bibliotecário voltada à Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento para benefício social, por meio da análise das tendências das abordagens de disciplinas de Gestão da Informação e do Conhecimento nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia. Apresenta como proposta, a adoção da Gestão da Informação e da Gestão do Conhecimento nos currículos de Biblioteconomia, como aliadas ao conhecimento essencial para formação de profissionais conscientes de sua própria ação. Objetiva apresentar as tendências nas abordagens da Gestão da Informação e da Gestão do Conhecimento nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia. Caracteriza-se como pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa e um estudo do tipo documental realizado no ambiente da web. Descobre as Instituições de Ensino Superior brasileiras que ofertam o curso de Biblioteconomia, bem como as disciplinas que abordam conteúdos de Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento e Gestão da Informação e do Conhecimento. Aponta para a abordagem da Gestão da Informação e do Conhecimento de forma integrada como tendência nos currículos do curso de Biblioteconomia. Percebe-se que, mesmo a área da Gestão da Informação e da Gestão do Conhecimento tendo evoluído no Brasil, ainda há uma carência da oferta destas disciplinas para a formação do profissional bibliotecário.

Palavras-chave: Gestão da Informação e do Conhecimento. Gestão da Informação. Gestão do Conhecimento. Currículo de Biblioteconomia.

ABSTRACT

Discuss the librarian's academic education turned to Information Management and Knowledge Management for social benefits through trend analysis of information and knowledge management approaches in curriculum of Library Science course. Presents as proposal, the adoption of Information Management and Knowledge Management in Library Science curriculum, as allies to the essential knowledge for academic education of conscious professional of your own action. Objective to analyze the trends of Information and Knowledge Management approaches in the curriculum of Library Science courses. Is characterized as quantitative and qualitative research and documentary study performed in web environment. Discovers the Brazilian Higher Education Institutions that offer the Library Science course, as well as the disciplines that approach contents of Information Management, Knowledge Management and Information and Knowledge Management. Points to trends in the Information and Knowledge Management approaches in an integrated way. Generally, is perceived that, even the area of Information Management and Knowledge Management having evolved in Brazil, there is still a lack of supply of these disciplines to the academic education of the librarian professional.

Key words: Information and Knowledge Management. Information Management. Knowledge Management. Library Science Curriculum.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEBD	Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
BN	Biblioteca Nacional
CEUCLAR	Centro Universitário Claretiano
CM	Currículo Mínimo
EAD	Ensino à Distância
FATEA	Faculdades Integradas Teresa D'Ávila
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande
GC	Gestão do conhecimento
GI	Gestão da Informação
GIC	Gestão da Informação e do Conhecimento
IES	Instituição de Ensino Superior
IESF	Instituto de Ensino Superior da Funlec
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUC	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
UCS	Universidade de Caixias do Sul
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Fundação Universidade Federal de São Carlos
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIFAI	Centro Universitário Assunção
UNIFOR	Centro Universitário de Formiga
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIVERSO	Universidade Salgado de Oliveira
UNOCHAPECO	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE SOCIAL.....	16
3 CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	20
4 A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO.....	27
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
5.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA.....	32
5.2 COLETA DE DADOS.....	32
5.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	35
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	37
6.1 AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS E PARTICULARES BRASILEIRAS QUE OFERTAM O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E A SUA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA.....	40
6.2 AS DISCIPLINAS GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL.....	41
6.2.1 Os conteúdos de GI, GC e GIC nas disciplinas optativas.....	44
6.2.2 Os conteúdos de GI, GC e GIC nas disciplinas obrigatórias.....	47
6.2.3 A abordagem da GI e da GC nas disciplinas dos cursos de biblioteconomia no brasil.....	48
6.3 TENDÊNCIAS DAS ABORDAGENS SOBRE GI, GC E GIC NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA.....	51
6.3.1 Tendência de enfoques das disciplinas.....	51
6.3.2 Conteúdos pertinentes a GI, GC e GIC.....	52
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	59

APÊNDICE A – DISCIPLINAS E EMENTAS DE GIC, GI E/OU GC NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS.....	64
APÊNDICE B – DISCIPLINAS E EMENTAS DE GIC, GI E/OU GC NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS.....	68
APÊNDICE C – DISCIPLINAS E EMENTAS DE GIC, GI E/OU GC NAS UNIVERSIDADES PARTICULARES.....	70

1 INTRODUÇÃO

A profissão bibliotecária sofreu com grandes mudanças no decorrer da história da Biblioteconomia. Sendo hoje dotada de novos atributos sociais, diferentes dos que nos primórdios, configurava o perfil deste profissional de guardião do conhecimento, percebemos que é responsabilidade social desse novo profissional bibliotecário apoiar o desenvolvimento social, cultural e cognitivo dos sujeitos.

O dever de permitir a interação entre ciência e técnica; intercambiar informações com associações de classe, escolas e órgãos de divulgação técnica e científica; contribuir com seus conhecimentos ao bem público e à sociedade, entre outros, traz ao bibliotecário grande valor e responsabilidade acerca de sua profissão. Isso infere que sua formação deva responder aos interesses sociais contemporâneos referentes à obtenção da informação e do conhecimento e, especialmente a sua gestão.

Sendo assim, a Gestão da Informação (GI) e a Gestão do Conhecimento (GC), como componentes curriculares na formação do atual profissional bibliotecário, tornam-se grandes aliadas à prática deste profissional no exercício de sua função social como gestor de unidades de informação.

Quando refletimos sobre o currículo formacional do bibliotecário, devemos levar em consideração, entre outras questões, os conteúdos, seus ordenamentos e sequenciação; a organização do trabalho docente pautadas nas necessidades sociais atuais; a necessidade de repensar as necessidades formacionais e profissionais dos bibliotecários; e por fim a participação do discente nas demandas contemporâneas da profissão de bibliotecário.

Nesse contexto, Coll (1996) apresenta algumas importantes ideias acerca da definição de currículo: a) o currículo é um projeto; b) o currículo situa-se entre as intenções, princípios e orientações gerais e a prática pedagógica; c) o currículo é abrangente, não compreende apenas as matérias ou os conteúdos do conhecimento; d) o currículo é um guia, um instrumento útil para orientar a prática educativa de formação dos discentes; e) para que cumpra tais funções, o currículo deve levar em conta as reais condições nas quais vai se concretizar; f) o currículo é um instrumento a serviço do formador/educador para orientar e dirigir o processo de ensino-aprendizagem.

A análise de disciplinas que contribuem com a formação profissional dos

bibliotecários torna-se importante no sentido de exprimir as possíveis contribuições para a formação e práticas bibliotecárias atuais. Os currículos devem representar o perfil do profissional que se deseja formar ao concluir o curso. Dessa maneira, nesses currículos devem ser adotadas disciplinas que conduzam a formação do bibliotecário favorecendo a construção de um perfil social de gestor da informação e do conhecimento.

Dessa forma, infere-se que, a partir da adoção dessas disciplinas o bibliotecário estará apto a realizar ações voltadas ao conhecimento formal e informal, tácito e implícito, adquirindo, organizando e disseminando informações registradas nos diversos documentos, bem como potencializando a disseminação, troca e compartilhamento do conhecimento que ainda está implícito e reservado em cada sujeito.

Nesse sentido, este trabalho tem a intenção de discutir a formação do profissional bibliotecário voltada à GI e a GC para benefício social, por meio da análise da abordagem dessas disciplinas nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia, bem como pela análise de suas tendências de conteúdos. Apresenta como proposta, a adoção da GI e da GC nos currículos de Biblioteconomia, como aliadas ao conhecimento essencial para formação de profissionais conscientes de sua própria ação.

Para tanto, pretendemos refletir sobre como esse profissional deve buscar a formação que o prepare para a realidade social e para construção de planejamentos de ações eficientes, assim como alcançar a satisfação do usuário apoiando seu desenvolvimento no contexto da contribuição da GI e da GC nos currículos universitários dos cursos de Biblioteconomia.

A pergunta norteadora deste trabalho é: Quais as tendências das abordagens da GI e da GC nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia?

Tem como objetivo geral, apresentar as tendências nas abordagens da GI e da GC nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Em consonância com o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as universidades federais, estaduais e particulares que ofertam o curso de Biblioteconomia atualmente no país;
- Identificar as disciplinas de Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento, ofertadas pelos cursos, por meio das ementas;

- Identificar disciplinas que abordam conteúdos sobre GI e/ou GC.

Dessa forma, compreende-se que a GI e a GC enquanto disciplina no processo de formação do bibliotecário, contribui no processo de sistematização de suas atividades, assim como na aplicação de estratégias e construção dos planejamentos necessários à sua flexibilidade e atendimento de maneira amigável e cordial aos usuários. Ainda que essas qualidades apresentem divergências, elas são complementares na atuação do bibliotecário que deve ter perfil de gestor da informação e do conhecimento.

O estudo ora apresentado é fruto do projeto de pesquisa de Iniciação Científica intitulado: A abordagem sobre Gestão da Informação e do Conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia. Como aluno de graduação em Biblioteconomia e bolsista de iniciação científica atuante no desenvolvimento e implementação deste projeto de pesquisa, elaborado em colaboração com a minha orientadora, fui autorizado pela mesma, a apresentar estes resultados de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, considerando a minha atuação em todas as fases de implementação do projeto, durante a minha participação na citada pesquisa.

Neste trabalho, alguns pontos fundamentais se fizeram necessários: o primeiro ponto refere-se ao entendimento do profissional bibliotecário enquanto agente social, o segundo trata do Currículo mínimo de Biblioteconomia no Brasil, e o terceiro, aborda aspectos da Gestão da informação e do conhecimento na formação do bibliotecário. Em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos, análise dos resultados e as considerações finais. Cada um desses pontos foi tratado nas próximas seções deste trabalho de conclusão de curso.

2 O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE SOCIAL

É importante ressaltar que a formação do profissional bibliotecário deve estar voltada a garantir o benefício social, por meio do acesso e uso de informações de qualidade. Nesse sentido, Souza (2011, p.1) afirma que,

“[...] ser cidadão vivente em uma sociedade livre, implica poder ter nesta a formação de profissionais comprometidos com a construção permanente dessa sociedade e preparados para atuar no sentido de que essa sociedade fique cada vez mais livre”.

Sendo assim, a atuação dos profissionais das áreas sociais, especialmente da Biblioteconomia, depende de como esses profissionais foram preparados academicamente; de como se relacionaram e compreenderam os fatos da realidade; de como foram orientados a ver quais os limites que devem ser superados a fim de que o alcance de seu trabalho seja cada vez mais inclusivo, isto é, que seja cada vez mais orientado para as novidades que devem implementar a fim de que as pessoas que compõem as camadas sociais menos protegidas legalmente e desprivilegiadas social e politicamente, possam ser integradas e tornadas cidadãs, no sentido clássico que esse conceito adquire a partir da filosofia iluminista. (SOUZA, 2011).

Dessa maneira, entendemos que a formação dos futuros bibliotecários é responsabilidade não só dos docentes e coordenadores dos cursos de Biblioteconomia, mas também do próprio discente. Nesse sentido, é essencial que o discente desse curso tenha uma postura crítica e proativa, não permitindo que os limites e barreiras socialmente impostas sejam entraves permanentes para realização de suas atividades. Assim sendo, sabendo-se que o profissional bibliotecário está constantemente a enfrentar problemas econômicos, culturais e sociais, infere-se que este também deva estar qualificado principalmente para saber se relacionar e superar tais divergências e dificuldades.

A atuação do profissional bibliotecário é imprescindível em bibliotecas, centro de informações, instituições de ensino, centros de documentação, empresas públicas e privadas, etc., desempenhando nestes ambientes a sua função de gestor da informação e do conhecimento. Dessa forma, estes estão sempre em contato

com pessoas de diversos departamentos da organização, bem como estão sempre em contato com o usuário, que busca a informação e tal profissional deve ter a habilidade técnica e social de auxiliar a este. Isto exige do profissional bibliotecário um perfil dinâmico e proativo, caracterizando-o como um agente social.

Atuar em um ambiente social é saber adaptar-se a uma dinâmica ininterrupta. A sociedade está em constante evolução e junto a ela os profissionais, especialmente os bibliotecários também devem estar. Nesse sentido, Rubi, Euclides e Santos (2006, p.79) afirmam que, “O tripé informação, tecnologia e globalização e as mudanças no mercado de trabalho exigem dos profissionais da informação novas funções sociais e perfis profissionais.” Assim, é essencial que o discente, desde sua formação, seja flexível, prático e tenha consciência que não deve colocar suas limitações como empecilho para suas atividades, mas buscar uma qualificação constante.

Apresenta-se a seguir, algumas das competências gerais exigidas pelo MEC e que estão presentes nas Diretrizes Curriculares de Biblioteconomia para serem desempenhadas pelo bibliotecário no seu cotidiano profissional, configurando a este um caráter de agente social. Vamos apenas mencionar as três últimas competências que traduzem bem essa preocupação do bibliotecário como um agente social, na qual a primeira que podemos lembrar é “Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação”; a segunda “Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres”; e a terceira, “Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo” (Brasil, 2001, p. 32).

A formação do bibliotecário deve favorecer que esse esteja apto a identificar os sujeitos e instrumentos que podem ser aliados no exercício de sua profissão. Os recursos tecnológicos, por exemplo, apresentam-se como importantes aliados na realização das ações do bibliotecário. Esta é também uma das competências gerais exigidas nas Diretrizes Curriculares do curso de Biblioteconomia, que diz que o profissional da área deve ter uma formação voltada ao desenvolvimento e utilização de novas tecnologias (Brasil, 2001).

Conforme Rubi, Euclides e Santos (2006, p.82),

“Na medida em que são ampliados os espaços de atuação,

ocasionados por essa revolução tecnológica, amplia também a exigência por um profissional com novo perfil, novas competências, novas funções e consciente do seu papel na sociedade.”

Dessa maneira, mesmo um bibliotecário apresentando algum limite no uso de algum recurso tecnológico, isso não deve ser empecilho para a sua adoção.

É nesse contexto, de entraves e barreiras que o bibliotecário deve ser flexível e considerar a qualificação continuada, a comunicação e o apoio de outros profissionais, enfim, identificar métodos de superar alguma dificuldade apresentada. Assim, são questões como essas, de postura, perfil e principalmente de considerar sua responsabilidade social, que o bibliotecário deve adquirir no desenvolvimento da sua formação acadêmica.

O bibliotecário deve adotar uma postura crítica perante a realidade social, ampliar suas ações, não se limitando aos muros das bibliotecas, mas visando atender o maior número possível de sujeitos que necessitam de informação. É preciso que, desde a formação, o futuro bibliotecário tenha consciência de sua responsabilidade social e que suas ações possam influenciar uma atitude, comportamento e decisões de outros sujeitos.

Dessa forma, vale ressaltar que o bibliotecário, para desempenhar de forma eficiente a sua profissão, deve ser composto de competências não apenas profissionais, como as que estão presentes no documento das Diretrizes Curriculares do curso, mas também deve obter, no decorrer da profissão, um conjunto de competências sociais e pessoais para assim suprir a demanda social nas organizações.

O bibliotecário também deve ser prático e estar atento em suas atividades diárias, tendo a capacidade de compreender determinadas situações e reagir adequadamente a elas, ou seja, este deve fazer uma avaliação dessas situações de forma proporcionalmente justa para com a necessidade que estas sugerem, a fim de atuar melhor e da melhor maneira possível no seu meio social de trabalho (FARIAS e VITORINO, 2009).

Este agente social também deve ser visto como aquele que transforma o ambiente em que se insere, um agente transformador. Pires (2012) expõe uma relação, de autoria de Souza (1993), com alguns requisitos que este agente transformador deve atender para alcançar os seus objetivos em meio ao seu

ambiente de trabalho:

- Conquistar o espaço de trabalho adequado à sua ação;
- Convencer os formadores de decisão da oportunidade de iniciar e dar prosseguimento ao processo de mudança;
- Planejar adequadamente sua ação, não se deixando Emaranhar pelo processo de planejamento;
- Colocar em prática suas ideias;
- Administrar o desenvolvimento da ação, de modo a evitar que outros criem barreiras ou perturbações fortes ao seu trabalho.

É perceptível que os atributos aqui mencionados são necessários para compor um profissional bibliotecário com um caráter de agente social e gestor em seu ambiente de trabalho. Tais atributos conferem a este profissional uma postura dinâmica, proativa, mas ao mesmo tempo crítica em relação ao ambiente em que atua.

Esse arsenal teórico recomendável é possível se no currículo mínimo do curso forem contemplados conteúdos direcionados ao bibliotecário como agente social. Sendo assim, vejamos o currículo em vigor em nível nacional.

3 CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Com o propósito de discutir a formação do bibliotecário voltada a GI e a GC, por meio de análise curricular do curso de Biblioteconomia no Brasil, vê-se a importância de abordar neste trabalho, um panorama da formação do currículo do curso no país.

Tendo o curso de Biblioteconomia se expandido no Brasil desde a sua criação no ano de 1911 na Biblioteca Nacional (BN), fez-se necessária a criação de um Currículo Mínimo (CM) para a padronização das ementas e disciplinas em todo o país. Havia uma necessidade também, por parte dos Bacharéis bibliotecários, de terem o registro dos diplomas na Diretoria de Ensino do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Após a elaboração do CM por uma comissão nomeada pelo Conselho Federal de Educação no ano de 1962, os bibliotecários conquistaram o reconhecimento da sua profissão como de nível superior e privativa dos bacharéis de Biblioteconomia pela Lei 4.084/62. A lei previa que para o exercício da profissão bibliotecária, era obrigatória a apresentação de diploma e, este só tinha valor legal se fosse registrado pelo MEC, que exigia das Escolas de Biblioteconomia o cumprimento do CM para validar o diploma (ALMEIDA, 2012).

Mesmo tendo uma comissão especializada em Biblioteconomia voltada para a criação de um CM que atendesse às necessidades básicas para o curso ser admitido como nível superior de ensino, a proposta, na época, não foi aceita integralmente pelo Conselho Federal de Educação, que fez ajustes na referida para só então aprová-la. Almeida (2012) faz uma comparação entre o currículo proposto pela comissão de especialistas em Biblioteconomia e o currículo que foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, tomando como base Macedo (1963) e Dias (1964).

Quadro 1: Currículo proposto *versus* currículo aprovado (1962)

Currículo proposto pela comissão de especialistas em Biblioteconomia	Currículo aprovado pelo Conselho Federal de Educação
1. Bibliografia	1. História do Livro e das bibliotecas
2. Catalogação	2. História da Literatura
3. Classificação	3. História da Arte
4. Documentação	4. Introdução aos estudos Históricos e Sociais
5. História da Arte	5. Evolução do Pensamento filosófico e Científico

6. História da Ciência e da Tecnologia	6. Organização e Administração das Bibliotecas
7. História da Literatura	7. Catalogação e Classificação
8. História do Livro e das bibliotecas	8. Bibliografia e Referência
9. Introdução à Filosofia	9. Documentação
10. Introdução às Ciências Sociais	10. Paleografia
11. Organização e Administração das Bibliotecas e Serviços de Documentação	
12. Referência	

Fonte: Macedo (1963); Dias (1964) *apud* Almeida (2012)

Dois grandes grupos de conteúdos programáticos eram os que se apresentavam no CM de 1962, sendo um grupo de disciplinas de cunho técnico e outro de cunho cultural e humanístico. O CM aprovado pelo Conselho Federal de Educação era constituído de uma lista de 10 disciplinas, como se pode perceber no Quadro 1 e, o currículo também prescrevia a duração mínima de três anos letivos para os cursos, a qual em 1968 foi expressa em 2050 horas aulas (MUELLER, 1988). Vale também ressaltar, que as escolas tinham a liberdade de incluir outras disciplinas além daquelas propostas no CM (OLIVEIRA, CARVALHO e SOUZA, 2009).

Almeida (2012) alega que as mudanças nas escolas só começaram a partir de 1963 e Mueller (1988), anos após as escolas adotarem o CM, fez um comentário acerca das disciplinas culturais, observando que estas eram demasiadamente amplas em seus programas e curtas no tempo disponível, ocasionando, em geral, um conhecimento superficial e pouco significativo, frustrando a intenção da formação humanística.

Trazendo essa discussão para mais próximo do âmbito deste trabalho, nota-se no Quadro 1 que desde a criação do primeiro CM, havia-se já uma preocupação com a formação do bibliotecário como gestor. Primeiramente pela disciplina “Organização e Administração das Bibliotecas e Serviços de Documentação” proposta pela comissão de especialistas em Biblioteconomia. Não sendo esta a nomenclatura aceita, mas ainda com a mesma essência, foi a disciplina “Organização e Administração das Bibliotecas” que conduziu os conhecimentos da gestão para o estudante de Biblioteconomia da época.

Com o passar dos anos, foi-se criando uma insatisfação com os programas de estudo que começaram a se inchar a medida que eram introduzidas novas disciplinas numa tentativa de atualização do então CM, sem que, no entanto, algo

fosse cortado. Isso levou as escolas a pleitear a reformulação do CM.

Em relação a esta insatisfação com o CM de Biblioteconomia da época, Almeida (2012, p. 65) relata o seguinte:

Algumas das críticas feitas pela FEBAB ao CM de 1962 encontraram apoio na resolução dos planos de ensino dos cursos de Biblioteconomia. Uma das críticas era que faltava a disciplina Seleção de Livros. A metade das escolas (sete) incluíram essa disciplina em seu currículo pleno, mostrando a importância dessa atividade. A FEBAB também demonstrou desagrado com o fato das disciplinas de Catalogação e Classificação serem consideradas pelo CM como uma única disciplina. Compartilhando o mesmo ponto de vista da FEBAB, a maior parte das escolas (11) ministrava as disciplinas separadamente. Para a FEBAB o CM atendia apenas aos interesses da Biblioteca Nacional.

A Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), em reunião realizada em Belo Horizonte no ano de 1971, mostrou-se favorável à necessidade da revisão do CM de 1962. A partir de então, as Instituições de Ensino de Biblioteconomia por todo país, também começaram a manifestar-se no mesmo sentido (ALMEIDA, 2012).

O Conselho Federal de Educação, em parceria com a ABEBD e professores de diversos cursos de Biblioteconomia, estabeleceu o 2º Currículo Mínimo de Biblioteconomia em 1982, com matérias divididas em três grupos: matérias de fundamentação geral, matérias instrumentais e matérias de formação profissional (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

As matérias de fundamentação geral tinham por objetivo, fornecer embasamento em áreas às quais, embora não fazendo parte da disciplina Biblioteconomia, seriam necessárias para a formação de profissionais competentes, como Comunicação, Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil e História da Cultura; já as matérias instrumentais, tinham a funcionalidade de proporcionar conhecimento e habilidades não biblioteconômicas, mas, consideradas indispensáveis para o bom desempenho das tarefas profissionais, como línguas ou estatística; enquanto as matérias de formação profissional passaram por poucas mudanças a qual vale destacar a de Informação aplicada à Biblioteconomia, que representava, na época, uma inovação no conteúdo em comparação ao currículo anterior. A este último grupo vale destacar que se percebeu como traço visível em suas ementas, uma preocupação maior com o usuário (MUELLER, 1988)

O novo currículo multidisciplinar foi aprovado e publicado pelo Conselho

Federal de Educação na resolução nº 08/82 que fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Biblioteconomia. Essa resolução modificou, em 1984, a duração do curso para quatro anos (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

Após a aprovação do novo CM, o Conselho Federal de Educação estabeleceu um prazo de dois anos para as adaptações necessárias pelas escolas e determinou que em 1985 os novos currículos começassem a vigorar, contudo, as escolas optaram por uma implantação gradual, ano a ano, avançando junto com os alunos que ingressaram no curso em 1985 (MUELLER, 1988).

Embora a reforma do currículo tenha acontecido, Almeida e Baptista (2013) ressaltam que ao se fazer uma comparação deste novo currículo com o currículo de 1962, a bem da verdade, percebeu-se que havia mais semelhanças do que diferenças entre ambos, embora existisse acréscimo de conteúdo.

Mueller (1988, p. 75) fez uma comparação entre o currículo de 1962 e o de 1982, tratando da equivalência entre as disciplinas deste segundo currículo com o primeiro, a qual podemos contemplar no quadro 2:

Quadro 2: Equivalência entre disciplinas do Currículo Mínimo (1962) e Currículo Mínimo (1982)

Currículo Mínimo de 1962	Currículo Mínimo de 1982
	<i>Matérias de Formação Geral</i>
	1. Comunicação
1. Introdução aos estudos históricos e sociais	2. Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo
2. História da arte	3. História da Cultura
3. Evolução do pensamento filosófico e científico	
4. História da literatura	
	<i>Matérias Instrumentais</i>
	4. Lógica
	5. Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa
	6. Língua estrangeira moderna
	7. Métodos e técnicas de pesquisa
5. Documentação	<i>Matérias de Formação Profissional</i>
6. História do Livro e das Bibliotecas	8. Informação aplicada à Biblioteconomia
	9. Produção dos registros do conhecimento
	10. Formação e desenvolvimento de coleções
7. Catalogação e classificação	11. Controle bibliográfico dos registros do conhecimento
8. Bibliografia e referência	12. Disseminação da informação
9. Organização e administração de bibliotecas	13. Administração de bibliotecas
10. Paleografia	

Fonte: Mueller, 1988, p. 75.

As disciplinas que se encontram na mesma linha das duas colunas, são as de conteúdo semelhantes nos dois currículos, embora às vezes apresentem

nomenclaturas diferentes.

As expectativas em relação a este novo currículo incitavam a integração do bibliotecário ao seu meio de trabalho e isto podia ser percebido pela inclusão da matéria “Aspectos Sociais Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo” emergindo também em ementas diversas onde o conhecimento das necessidades e hábitos dos usuários é prescrito (MUELLER, 1988).

No entanto, o CM de 1982 sofreu com críticas no âmbito da formação do bibliotecário, por ser, segundo Oliveira, Carvalho e Souza (2009, p. 20) e com base nas palavras de Souza (1990), “[...] muitas vezes classificada de generalista, por não possuir focos específicos em determinadas linhas; ou de tecnicista, pela falta de sensibilidade no trato com o usuário, suas necessidades e ambiente social”.

Mesmo com todo o descontentamento por parte dos acadêmicos acerca da padronização dos currículos de Biblioteconomia no Brasil, pelo fato de que esta demonstrava uma divisão da caracterização das disciplinas, a qual ora eram muito técnicas e ora demasiadamente humanísticas, o CM de 1982 vigorou até os anos 2000.

Em 1990, a educação nacional passou por consideráveis mudanças com a criação da Lei 9.394/1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013). Essa lei estabeleceu uma autonomia às universidades para fixar os currículos de seus cursos, desde que estas observem as Diretrizes Curriculares Nacionais (ALMEIDA, 2012).

Para o curso de Biblioteconomia, as Diretrizes Curriculares Nacionais foram estabelecidas em 2001 por meio do Parecer CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. O documento definiu o perfil dos formandos da área, enumerou as competências e habilidades necessárias ao egresso, direcionando o conteúdo curricular. O Parecer decretou a importância de estágios, atividades complementares, avaliação institucional e da estrutura do curso (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

As Diretrizes Curriculares de Biblioteconomia tinham o objetivo de prover ao aluno uma formação com base no

[...] desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar

padrões éticos de conduta [...] (BRASIL, 2011, p. 32).

Em consequência destes atributos, compreende-se que o bibliotecário formado deve ser composto das seguintes competências gerais (BRASIL, 2001, P. 32):

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

As diretrizes curriculares de Biblioteconomia permitem a flexibilização da carga horária mínima e dos conteúdos das disciplinas, contanto que as escolas sigam as normas estabelecidas como base para a organização do curso.

O ensino de Biblioteconomia no Brasil passou por grandes mudanças no decorrer dos anos desde a sua criação no ano de 1911, na BN. Essa evolução proporcionou um amadurecimento do curso no Brasil, desde a sua fase humanística, tecnicista, de caráter multidisciplinar, até um ensino de caráter interdisciplinar. Notamos que, desde os primórdios da Biblioteconomia no Brasil, o curso manteve uma preocupação com a formação do bibliotecário como gestor em seu ambiente de trabalho, porém, ainda não existiam abordagens referentes à Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), sendo assim uma área relativamente nova.

Corrêa (2016) evidencia as fortes conexões entre a Biblioteconomia e a Administração dizendo ser muito claras as suas aplicações nas questões gerenciais de Unidades de Informação e que não é a toa que alguns cursos tenham diversas disciplinas voltadas aos estudos de Teorias Administrativas e a aspectos diversos de gestão de bibliotecas e unidades de informação.

Atualmente, a GI e a GC, sobretudo em instituições privadas, vem ganhando

espaço nas discussões e práticas organizacionais como recurso estratégico para as organizações se manterem no mercado e buscarem a sua competitividade sustentável. Desta forma, as organizações passaram cada vez mais a estudar e rever seus modelos tradicionais de gestão, embasadas no conhecimento como fator imprescindível à inovação e a competitividade (SOUZA; DIAS; NASSIF, 2011).

A abordagem da GI e GC e, por conseguinte, a conjugação de seus estudos possibilita o entendimento de que o planejamento e a organização de estruturas de informação e conhecimento favorecem o acesso a elementos que incitam seus usuários a desenvolverem práticas de informação e conhecimento e que possibilitam o surgimento de outros elementos vinculados as suas práticas organizacionais quotidianas (SOUZA; DIAS; NASSIF, 2011).

A próxima seção vai tratar da gestão na Biblioteconomia, mais especificamente a Gestão da Informação e a Gestão do conhecimento na formação do profissional bibliotecário.

4 A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

A gestão, em âmbito geral, pode ter várias formas de ser definida dependendo da área do conhecimento a que seu conceito está sendo aplicado. Corrêa (2016) afirma que mesmo em obras de autores clássicos como Idalberto Chiavenato ou Peter Drucker, entre outros que estudam a gestão, a tarefa de encontrar uma definição ou conceito específico, que possa ser considerado o conceito ideal da gestão, ainda é uma tarefa bastante difícil.

Para obter a eficácia no desempenho de suas habilidades, o profissional bibliotecário precisa de conhecimentos administrativos em sua formação. Geralmente, os cursos de graduação no país incluem em seus currículos algumas disciplinas de gestão, como, dentre outras, a GI e a GC, por exemplo. Essa necessidade se justifica pelo fato de que as bibliotecas são organizações de preservação e disseminação da informação e do conhecimento.

O ato de gerenciar demanda certos conhecimentos e práticas organizacionais, que não devem ser realizadas de forma intuitiva em nenhuma empresa, nem tampouco em bibliotecas. Dessa forma, Corrêa (2016, p. 370) traz de forma simplificada as etapas da gestão, de autoria de Marques (2012), que são:

- Planejamento: definir os objetivos e determinar com antecedência como atingí-los;
- Organização: estabelecer as relações entre as pessoas e entre estas e os recursos existentes;
- Direção: motivar, liderar e promover a comunicação entre e com as equipes de trabalho, a fim de alcançar os objetivos propostos e resultados desejados;
- Controle: comparar objetivos definidos e alcançados, corrigir falhas e desvios, definindo novas ações.

No contexto organizacional e/ou institucional, onde dados, informação e conhecimento são os instrumentos de trabalho do bibliotecário, é imprescindível que este profissional esteja apto a gerenciar tais recursos para o eficiente funcionamento das atividades internas, fazendo com que a organização obtenha resultados benéficos tanto para o crescimento dos profissionais que ali trabalham, quanto para

obtenção de vantagem competitiva. A GI e a GC entram então, como aliadas desse profissional, para auxiliá-lo, como ferramenta, a desenvolver de forma eficiente tais atividades.

Portanto, fica claro que a inclusão de conteúdos de GI e GC no currículo formacional do bibliotecário é de suma importância para a formação deste profissional com olhar de gestor. A GI e a GC, como áreas da Ciência da Informação, podem ser definidas de maneiras diversificadas, a começar pelos seus termos, individualmente.

Nesse contexto, podemos entender a gestão como o processo que compreende administrar, orientar, conferir e avaliar ações e atividades de um determinado grupo ou instituição com o intento de alcançar objetivos. (BETTENCOURT; CIANCONI, 2012). Por informação entendemos que são dados acrescidos de significado, contexto e entendimento dos seus padrões e relações com outros dados (MATTOS, 2009), e, por conhecimento, como “[...] informação acrescida de valores pessoais e experiências, compostos por crenças, compromissos e suposições.” (MATTOS, 2009, p. 11).

A GI pode ser considerada, inclusive, como um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo (VALENTIM, 2004).

Neves (2008) considera a GI como processo que consiste nas atividades de identificação, busca, classificação, processamento, armazenamento e disseminação de informações, independente do formato ou meio em que se encontra, cujo objetivo pauta-se no fazer com que as informações cheguem adequadamente às pessoas que necessitam delas para tomar decisões no momento certo.

Quanto à GC, podemos considerar como o processo sistemático de identificação, criação, renovação e aplicação dos conhecimentos que são estratégicos na vida de uma organização (PACHECO, 2002). É uma disciplina para o desenvolvimento de métodos integrados para identificar, capturar, recuperar, compartilhar e avaliar os ativos de conhecimento de uma organização.

Sendo assim, é imprescindível para aquisição da capacidade de uma empresa para criar conhecimento, disseminá-lo na organização e incorporá-lo a

produtos, serviços e tomadas de decisões, cujos objetivos estão em permitir a identificação e mapeamento dos ativos de conhecimento e informações ligados a qualquer organização, seja ela com ou sem fins lucrativos; apoiar a geração de novos conhecimentos, propiciando o estabelecimento de vantagens competitivas; e, aumentar a competitividade da organização através da valorização de seus bens intangíveis. (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Nesta perspectiva, a GI e a GC tornam-se imprescindíveis em qualquer organização, e passível de ser aplicada pelo profissional da informação, inclusive pelo bibliotecário, no exercício de sua função como gestor e na sua responsabilidade social. A GI pode favorecer a realização de ações com base em planejamentos e estratégias, visando a aquisição, organização, representação e disseminação das informações que contribuirão para tomada de decisão dos sujeitos no âmbito organizacional.

Ferreira (2003) apresenta características imprescindíveis e requeridas ao bibliotecário pelo mercado de trabalho. Dessa maneira, o autor afirma que se pode perceber que servem como base, os conhecimentos específicos sobre métodos, técnicas e ferramentas de GI e de GC e que o mercado está buscando profissionais com características fundamentais que combinem a capacidade de gerenciamento com conhecimento técnico, que sejam *experts* na área de atuação, com uma visão ampla de negócios e competência na especialidade, aliada a uma cultura geral ampla. Além de tudo, devem ser confiáveis, éticos, criativos e honestos.

Um bibliotecário com conhecimentos voltados à GI atua de maneira sistematizada, considerando um planejamento, execução e resultados eficientes para suas ações. Por outro lado, a GC pode contribuir para a relação que esse profissional tenha com sua equipe e com os usuários. Um profissional que gerencia o conhecimento sabe identificar competências e conhecimentos de sua equipe e utilizá-la de maneira a trazer benefícios para o sujeito que possui esse conhecimento.

Assim, é essencial que o bibliotecário tenha em sua formação conhecimentos voltados a prática de GC, a saber, por exemplo, como auxiliar os sujeitos em sua relação com o outro e por meio dessa relação construir novos conhecimentos. Desse modo, favorecer o desenvolvimento de uma cultura participativa e colaborativa entre os sujeitos para construção do conhecimento.

O bibliotecário, gerencia o processo e fluxo informacional, desde a aquisição,

preservação, organização, representação, até a disseminação e circulação da informação. No contexto atual da sociedade da informação e do conhecimento, o usuário precisa estar “inserido socialmente”. Isso requer que o mesmo esteja informado, certo de suas decisões e atento às transformações culturais, sociais e econômicas. Dessa maneira, o desafio apresentado ao bibliotecário é, ao mesmo tempo, estar preparado e preparar os sujeitos para as novas demandas da sociedade da informação.

Neste contexto, a GI e a GC apresentam-se como importantes aliadas para potencializar as ações realizadas pelo bibliotecário. Segundo Barbosa (2008, p.14), a GI e a GC focalizam aspectos complementares de dois importantes fenômenos organizacionais. Enquanto a GI focaliza a informação ou o conhecimento registrado, a GC destaca o conhecimento pessoal, muitas vezes tácito, e que, para ser efetivamente utilizado, antes precisa ser descoberto e socializado.

Nesse sentido, o bibliotecário deve, ao mesmo tempo em que trabalha com o conhecimento registrado, apresentado no acervo das bibliotecas, estar preparado para interagir com sua equipe de trabalho, identificar e utilizar as competências apresentadas por eles, a fim de favorecer a ação eficiente voltada a suprir as demandas apresentadas pelos usuários.

A GI e a GC não são excludentes, elas se apresentam como elementos integrados e indissociáveis. Nesse sentido, Souza, Dias e Nassif (2011, p.61) compreendem que, “[...] a gestão da informação corresponde a um componente da gestão do conhecimento e tem por base a gestão de conteúdos que constituem os arcabouços informacionais das diversas organizações”.

O bibliotecário deve gerenciar a informação, assim como o conhecimento, tendo em vista a ampla utilização dos recursos informacionais, favorecendo o acesso e uso da informação para construção do conhecimento.

Duarte (2011, p. 162) compreende, “[...] a GI como o estudo dos processos informacionais, do modo como a informação pode ser organizada, armazenada, recuperada e utilizada para a tomada de decisões e para a construção do conhecimento.” A esse respeito, Burke (2015, p. 19), citando a metáfora de Claude Levy Strauss, esclarece que “é válido pensar a informação como algo cru, e no conhecimento, como algo cozido”.

O quadro social e econômico atual apresenta-se como um cenário que motiva cada vez mais a participação ativa dos sujeitos nas organizações. Esse modelo

exige destes sujeitos comunicação, socialização, interação ativa, o trabalho em equipe, dinâmico e principalmente colaborativo. Dessa maneira, a GC apresenta-se como uma ação necessária e essencial a ser desenvolvida pelos profissionais que integram esse cenário.

A GC potencializa que as competências, experiências e conhecimentos desenvolvidos por um sujeito, mediante a prática por ele exercida, sejam compartilhados para os demais sujeitos da organização. Conforme Cianconi (2003, p. 92) o que vem sendo considerado como GC é, sobretudo, uma tentativa de facilitar e criar melhores condições para a comunicação entre indivíduos, além de estimular, categorizar e formalizar as atividades de compartilhamento de experiências, a busca por codificar e explicitar o tácito, de promover o aprendizado permanente e continuado dos indivíduos nas organizações.

Dessa maneira, o que se pretende com este texto é apresentar indicadores que reafirmam a importância do bibliotecário adotar um perfil estratégico, atuar com base nas práticas e modelos da GI e da GC. O bibliotecário ideal precisa estar inserido na sociedade atual e ser um profissional que saiba utilizar as técnicas biblioteconômicas, mas também compreenda que essa ação não se limita a mera organização dos documentos, mas essa organização voltada à recuperação eficiente e disseminação da informação, que leve ao acesso e uso da informação.

Assim, é essencial que o bibliotecário no contexto organizacional, esteja pronto para assumir sua responsabilidade social de favorecer a tomada de decisões por meio do provimento de recursos que supram as necessidades de informação, e, por outro lado, que possibilite aos indivíduos o compartilhamento de conhecimento favorecendo o crescimento social, cultural e cognitivo.

Com a finalização dos fundamentos teóricos que suportaram o desenvolvimento da pesquisa, apresentamos os procedimentos metodológicos que viabilizaram sua realização.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem como universo, as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas federais, estaduais e particulares nacionais que oferecem o curso de Biblioteconomia. Dessa maneira, considerou-se a necessidade de trabalhar com a totalidade das IES federais, estaduais e particulares que oferecem o curso de Biblioteconomia, para atingir uma análise mais ampla e resultados mais satisfatórios.

5.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

O presente trabalho corresponde a um estudo de nível exploratório-descritivo, oportunizando uma abordagem mista, de forma que possa viabilizar novas pesquisas científicas. Ressaltam-se como dimensões teóricas, a reflexão sobre os currículos dos cursos de Biblioteconomia usando-se da análise de conteúdo.

Quanto à natureza, esta pesquisa caracteriza-se como sendo de abordagem quantitativa e qualitativa e um estudo do tipo documental realizado no ambiente da web. Os documentos de formato eletrônico que foram analisados correspondem aos Projetos Político Pedagógico (PPP), grades curriculares e ementários dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Segundo Witter (1990), a pesquisa documental é aquela cujos objetivos ou hipóteses podem ser verificados por meio da análise de documentos, bibliográficos ou não, requerendo procedimentos metodológicos (coleta, organização, análise de dados) compatíveis com os mesmos. Segundo Gil (1999), as fontes documentais são muitas vezes capazes de proporcionar ao pesquisador dados relevantes, para evitar a perda de tempo com levantamentos de campo, sem contar que em muitos casos só é possível a investigação social a partir de documentos, de qualquer natureza.

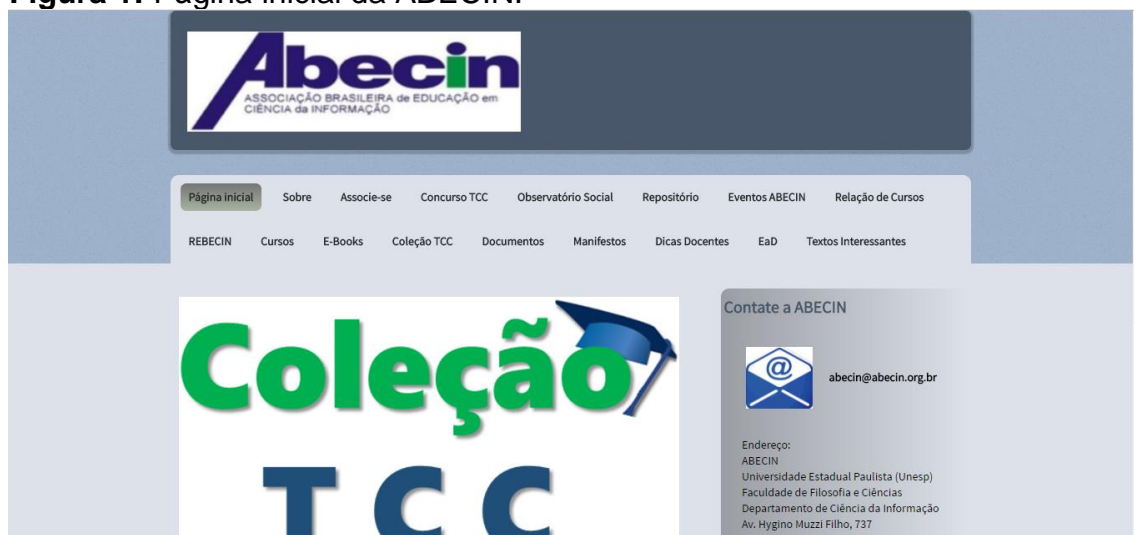
5.2 COLETA DE DADOS

A relação das universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia foi identificada por meio do *website* da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e a base de dados de Instituições de Ensino Superior e Cursos Cadastrados - e-MEC, que disponibiliza a relação das universidades

federais, estaduais e particulares que ofertam o curso no país.

A plataforma do site da ABECIN apresenta-se da seguinte forma, na Figura 1:

Figura 1: Página inicial da ABECIN.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Após listar as universidades apresentadas no site da ABECIN, buscou-se verificar a veracidade dos dados pela plataforma e-MEC. Esta é uma base de dados oficial e única do MEC que possui informações relativas às IES brasileiras e os cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino. A plataforma apresenta-se da seguinte forma:

Figura 2: Página da e-Mec



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Para recuperar os dados almeçados, usamos do recurso de “Consulta Textual” disponível na plataforma. Este recurso caracteriza-se como um buscador no qual permite que selecione uma opção para consulta e uma barra para escrever o descritor utilizado na busca. Selecionamos a opção de consulta de “Cursos de graduação” e “Nome do curso”, usando a palavra-chave Biblioteconomia. A plataforma instantaneamente recupera os dados requisitados na busca, apresentando uma lista dos cursos nas IES públicas e privadas, como mostra a Figura 3:

Figura 3: Lista dos cursos apresentados na plataforma e-MEC

Instituição (IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE
(1) UFMT	(41673) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	4	2	2
(2) UNB	(146) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	-	4	4
(4) UFAM	(393) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	3	2	2
(9) UEL	(755) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	-	3	3
(12) FURG	(1042) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	4	3	3
(13) UCS	(1187279) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-
(19) PUC-CAMPINAS	(1636) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	5	SC	3
(43) UDESC	(2531) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	-	-	-
(43) UDESC	(62426) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	-	4	4
(55) USP	(2912) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	-	-	-
(56) UNESP	(3169) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	-	4	2
(135) CEUCLAR	(1366287) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-
(161) UNIFAI	(96167) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	3	2	2
(240) USU	(6117) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	-	3	3
(372) FABCI	(7933) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	-	3	3
(548) UFMA	(11425) BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	Presencial	3	2	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Após a recuperação dos dados requisitados na plataforma e-MEC, notou-se que os dados referentes aos cursos de Biblioteconomia no Brasil, disponibilizados no site da ABECIN encontram-se desatualizados, pois verificou-se que alguns dos cursos lá listados já se encontravam desativados ou, outras vezes, foi localizado cursos no e-MEC que não estão listados no ABECIN.

Após a listagem das IES nacionais que possuem o curso de Biblioteconomia, buscou-se pelos dados referentes à estrutura curricular destes cursos, como PPP, matrizes curriculares e ementários, nos sites das instituições ora recuperadas. Acerca dos dados que não foram localizados nos sites das IES, foi feita a solicitação destes através do envio de *e-mail* para as coordenações dos cursos que disponibilizavam o contato nos *sites*. Foram obtidos mais de 90% dos dados pretendidos.

Com obtenção dos PPP, matrizes curriculares e/ou ementários a pesquisa seguiu com a análise dos referidos dados.

5.3 ANÁLISE DOS DADOS

Na análise quantitativa dos dados referentes às IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil, foram criados quadros e gráficos para expor os resultados relativos à quantidade das IES que oferecem o curso, a sua natureza jurídica, categorias administrativa, modalidade de ensino, bem como a distribuição dessas IES no Brasil.

Para a análise dos dados referentes aos documentos recuperados, foi adotada a técnica de Análise de Conteúdo no qual Vergara (2005) afirma ser uma técnica que trabalha os dados coletados na pesquisa, objetivando identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.

Desta forma, foi feita uma leitura dos PPP, matrizes curriculares e/ou ementários com o propósito de identificar as disciplinas por conteúdos que versam sobre a área da GIC.

A primeira fase da análise se deu a partir da identificação das disciplinas de GIC, GI e/ou GC que se intitulassem com estes mesmos descritores nos PPP, matrizes curriculares e/ou ementários dos cursos anteriormente recuperados, viabilizando assim, a posterior análise dos conteúdos dessas disciplinas, para o

conhecimento das principais abordagens ligadas à GIC contidas nestas disciplinas.

Para a quantificação dessas disciplinas, usou-se de tabelas com o propósito de comparar os valores percentuais dos cursos que abordam a disciplina em comparação com o total dos cursos, bem como a contabilização da oferta obrigatória e optativa dessas disciplinas.

A segunda parte da análise foi a identificação de disciplinas que não utilizam da terminologia GIC, GI e GC, mas que possuem os seus conteúdos voltados ou próximos das abordagens da GIC.

Dessa forma, os dados referentes a estas disciplinas foram tabulados de forma refinada, sendo exibida em forma de quadro, para a posterior análise desses dados.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com o levantamento feito no *site* da ABECIN e na base de dados e-MEC, atualmente existem 39 IES que ofertam o curso de Graduação em Biblioteconomia no Brasil. Dentre este total, temos 29 universidades públicas que são responsáveis pela oferta do curso, enquanto as particulares são 10, sendo que 4 destas são na modalidade de Ensino à Distância (EAD). O quadro a seguir expõe essa totalidade das IES nacionais que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil.

Quadro 3: IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil

Instituições de Ensino Superior	Particulares		Públicas	
	Presencial	EAD	Estaduais	Federais
Centro Universitário Assunção – UNIFAI	X			
Centro Universitário de Formiga – UNIFOR	X			
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP	X			
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – FATEA	X			
Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF	X			
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC	X			
Centro Universitário Claretiano – CEUCLAR		X		
Universidade de Caixias do Sul – UCS		X		
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECO		X		
Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO		X		
Universidade de São Paulo – USP			X	
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC			X	
Universidade Estadual de Londrina – UEL			X	
Universidade Estadual do Piauí – UESPI			X	
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP			X	
Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR				X
Fundação Universidade Federal de São Carlos – UFSCar				X
Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG				X
Universidade de Brasília – UnB				X
Universidade Federal da Bahia – UFBA				X
Universidade Federal da Paraíba – UFPB				X
Universidade Federal de Alagoas – UFAL				X
Universidade Federal de Goiás – UFG				X
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG				X
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE				X
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC				X
Universidade Federal de Sergipe – UFS				X
Universidade Federal do Amazonas – UFAM				X
Universidade Federal do Cariri – UFCA				X
Universidade Federal do Ceará – UFC				X
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES				X

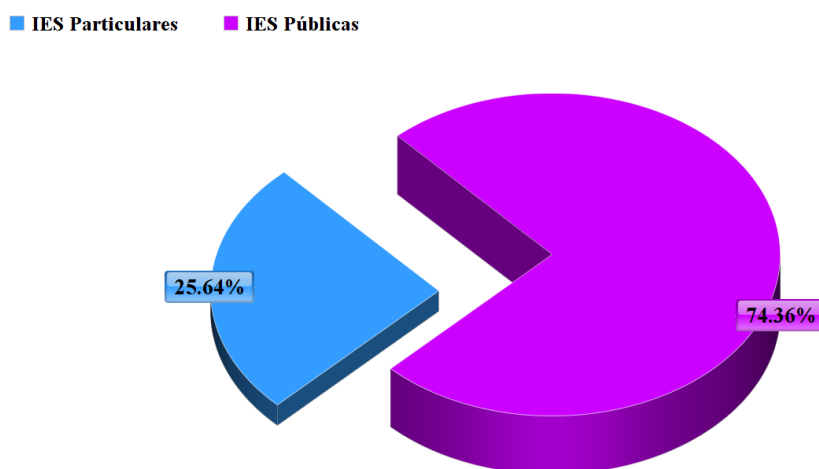
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO				X
Universidade Federal do Maranhão – UFMA				X
Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT				X
Universidade Federal do Pará – UFPA				X
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ				X
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN				X
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS				X
Universidade Federal Fluminense – UFF				X

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O quadro 3, além de expor a totalidade das IES brasileiras que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil, também deixa clara a natureza jurídica das instituições que ofertam o curso, sendo estas particulares e públicas. Dentre as particulares foram identificados cursos na modalidade presencial e de EAD; quanto as públicas, estas foram divididas pelas Instituições Estaduais e pelas Instituições Federais.

É importante acrescentar que a USP contém dois cursos de bacharelado em Biblioteconomia, distribuídos em campi diferentes; e a UNIRIO contém o curso nas modalidades de bacharelado e licenciatura, totalizando assim, 41 cursos de Biblioteconomia em 39 IES.

Gráfico 1: Percentagem das IES públicas e particulares que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil
Natureza Jurídica das IES

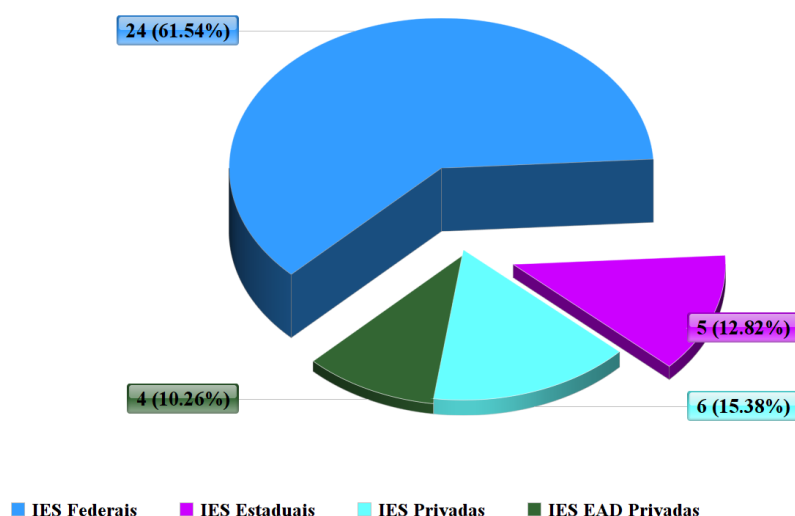


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O gráfico 1 torna perceptível o percentual das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil quanto a sua natureza jurídica. Deste modo, infere-se que a maioria das IES que ofertam o curso no país é de natureza jurídica pública, de acordo com os dados coletados na pesquisa.

Desta forma, é importante fazer uma distinção da categoria administrativa das IES públicas, bem como as modalidades de oferta dos cursos das IES particulares. Para a pesquisa, é relevante saber quais das IES, dentre as estaduais, federais, particulares e EAD particulares, apresentou-se uma preocupação maior com a criação do currículo voltado à formação do bibliotecário como gestor da informação e do conhecimento. O gráfico a seguir mostra essa distinção das categorias dos cursos de Biblioteconomia de forma quantitativa e percentual:

Gráfico 2: Categoria administrativa e modalidade de ensino das IES brasileiras que ofertam o curso de Biblioteconomia
Categoria das IES



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

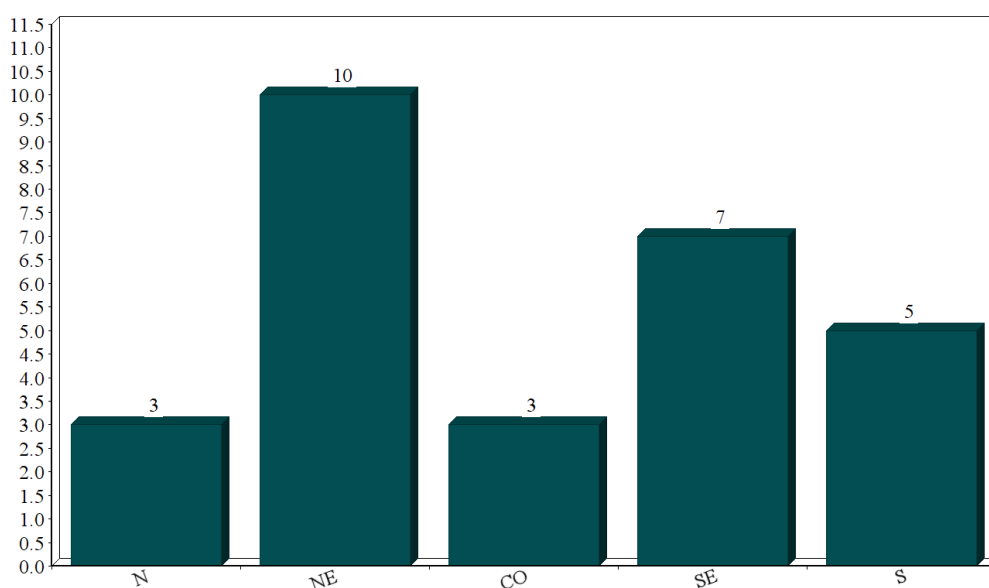
De acordo com o gráfico 2, podemos perceber que o curso de Biblioteconomia no Brasil é ofertado em sua maioria pelas IES públicas federais, perfazendo um total de 24 (61,54%) universidades. No seguimento estão as IES particulares, que aqui se dividem pela sua modalidade de ensino, com seis faculdades que ofertam o curso na modalidade presencial, perfazendo um percentual de 15,38% do total de IES, enquanto na modalidade EAD foram

identificadas 4 faculdades, perfazendo um percentual de 10,26% do total. As IES estaduais são responsáveis pela oferta do curso em cinco instituições, atingindo um percentual de 12,82% do total.

6.1 AS IES PÚBLICAS E PARTICULARES BRASILEIRAS QUE OFERTAM O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E A SUA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Com o foco de estudo voltado para as IES nacionais que possuem o curso de Biblioteconomia, independente de sua natureza jurídica – particular ou pública – considera-se pertinente verificar a distribuição geográfica por região dos cursos de natureza jurídica pública e posteriormente particular.

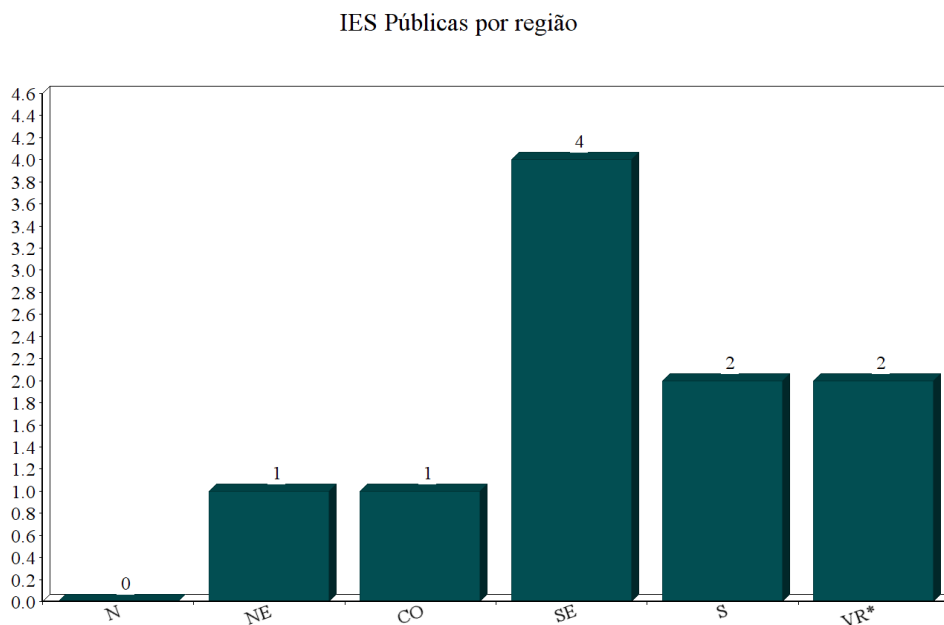
Gráfico 3: Distribuição geográficas das IES públicas nacionais que ofertam o curso de Biblioteconomia
IES Públicas por região



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição geográfica das IES de natureza jurídica pública que possuem o curso de graduação em Biblioteconomia. Nota-se que, na região Nordeste é onde está situada a maior quantidade de universidades públicas que têm o curso, perfazendo uma quantidade de 10 universidades na região. Seguidamente, destaca-se a região Sudeste com um total de sete Universidades e a região Sul com cinco no total. Na região Norte e Centro-Oeste foram identificados três cursos em cada, sendo o menor número dentre os outros aqui relatados.

Gráfico 4: Distribuição geográfica das IES particulares nacionais que ofertam o curso de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O Gráfico 4 é uma representação da distribuição geográfica das IES particulares que possuem o curso de Biblioteconomia no Brasil. A região Sudeste contém a maior quantidade de IES particulares que ofertam o curso, perfazendo um total de quatro IES. Posterior à região Sudeste encontra-se a região Sul com duas IES, enquanto as regiões Nordeste e Centro-Oeste possuem uma IES particular cada. A região Norte não possui IES particulares com o curso de Biblioteconomia. Entra as IES identificadas, apenas duas estão distribuídas em vários polos pelo país, sendo assim localizadas em mais de uma região. Portanto, estas foram representadas no gráfico pela sigla VR (várias regiões).

6.2 AS DISCIPLINAS GI E GC NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A partir do conhecimento das IES particulares e públicas brasileiras que ofertam o curso de Biblioteconomia, bem como as suas categorias administrativas e modalidades de ensino, a análise segue com o intuito de identificar os cursos de Biblioteconomia que, em seus currículos, apresentam a disciplina GIC, GI e/ ou GC, tendo a busca sido feita por estes mesmos descritores.

Acerca do retorno das solicitações dos dados referentes às disciplinas, ementas, e/ou PPP dos cursos identificados anteriormente, obtivemos êxito na maioria das vezes, ora encontrando os PPPs nos *sites* das instituições, ora recebendo-os por *e-mail* enviado pelos coordenadores dos cursos ou mesmo por alunos de algumas das instituições.

Das 24 universidades federais, apenas uma enviou o PPP por *e-mail*, sendo todos os outros PPPs, matrizes curriculares e/ou ementários encontrados nos *sites* das instituições. Dos dados referentes às universidades estaduais, duas destas enviaram o PPP, matrizes e ementas por *e-mail*, duas disponibilizavam os PPPs e matrizes curriculares nos sites e um foi recebido via *Facebook* por um estudante de uma das instituições.

Dentre as seis faculdades particulares, duas enviaram seus PPPs e ementários, uma disponibilizava a grade juntamente com as ementas no *site*, duas não responderam à solicitação dos dados e possuem apenas as grades nos *sites* das instituições e uma não retornou resposta e também não disponibiliza dados relativos às disciplinas do curso. Das quatro faculdades particulares que ofertam o curso na modalidade EAD, uma enviou o seu ementário por *e-mail*, obtivemos os dados referentes às disciplinas de outra instituição através de uma aluna da mesma, uma das instituições disponibilizava o ementário no próprio *site* e uma última não disponibilizou dados relativos às disciplinas do curso.

Posteriormente, os dados foram analisados e foi feita uma busca pelas disciplinas de GIC, GI e/ou GC nos currículos recebidos. Foram identificadas 18 IES em que os cursos de Biblioteconomia apresentam as disciplinas de GIC, GI e/ou GC, atendendo a um percentual de 46,15% do total das IES listadas no Quadro 3. A tabela 1 expõe as universidades que possuem tais disciplinas e a modalidade de oferta.

Tabela 1: Cursos que possuem a disciplina de GIC, GI e/ou GC como oferta obrigatória e optativa

Nº	IES	UF	Nome da disciplina	Optativa	Obrigatória
1	Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR	RO	Tópicos especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento	1	
2	Universidade Federal de São Carlos – UFSCar	SP	Gestão da Informação e Gestão de Redes de Pessoas e Organizações		1
3	Fundação Universidade Federal do Rio	RS	Gestão da Informação;	1	

	Grande – FURG		Gestão da Informação nas Redes de Computadores		
4	Universidade Federal da Bahia – UFBA	BA	Gerência da Informação		1
5	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	PB	Gestão da Informação e do Conhecimento		1
6	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	MG	Gestão da Informação e do Conhecimento; Tópicos especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento	1	
7	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	SC	Gestão da Informação e do Conhecimento		1
8	Universidade Federal de Sergipe – UFS	SE	Tópicos Especiais em Gestão da Informação	1	
9	Universidade Federal do Cariri – UFCA	CE	Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional	1	
10	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO ¹	RJ	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento	1	
11	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	RJ	Gestão da Informação e do Conhecimento		1
12	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	RN	Gestão da Informação para o Empreendedorismo	1	
13	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	RS	Gestão do Conhecimento		1
14	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	PI	Gestão da Informação Arquivística		1
15	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP	SP	Gestão da Informação e do Conhecimento		1
16	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC		Gestão da Informação e do Conhecimento		1
17	Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto	SP	Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão do Conhecimento e Inteligência competitiva	1	
18	Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC	SP	Gestão da Informação I; Gestão da Informação II		1
Total:				8 (44,45%)	10 (55,55%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em conformidade com a Tabela 1, nota-se que as disciplinas de GIC, GI e/ou GC são ofertadas na modalidade de disciplina obrigatória em 55,55% dos 18 cursos identificados que possuem esta disciplina, enquanto outros 44,45% ofertam as disciplinas na modalidade optativa.

¹ A disciplina apresentada na tabela referente à UNIRIO, se apresentam na matriz curricular do curso de Biblioteconomia da instituição em ambas as modalidades de oferta (licenciatura e bacharelado), como disciplina optativa.

Ao comparar os resultados obtidos no Quadro 3 e os resultados obtidos na Tabela 1, sobre as universidades estaduais listadas, verificou-se que quatro delas exibiram em seus currículos disciplinas de GI e GIC na modalidade obrigatória, como exposto na tabela 1. Dessa forma caracteriza-se que 80% dos cursos de Biblioteconomia das universidades estaduais, abordam a disciplina de GIC.

O Quadro 3 listou 24 universidades federais que ofertam o curso de Biblioteconomia e, dentre elas, 13 cursos foram identificados como possuidores das disciplinas de GI, GIC e GC conforme a Tabela 1, perfazendo um percentual de 54,16% do total de cursos de Biblioteconomia das instituições federais. Desses 13 cursos que possuem disciplinas de GI, GC e GIC, sete ofertam na modalidade de disciplina optativa, perfazendo um percentual de 53,84% do total de cursos de instituições federais que possuem as disciplinas de GI,GC e GIC. As outras 6 (46,16%) possuem a disciplina na modalidade obrigatória.

Dos 10 cursos particulares entre a modalidade presencial e de EAD, apenas um apresenta a disciplina de GI, na modalidade presencial, caracterizando assim, 10% do total das IES particulares que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil.

Levando em consideração a totalidade dos 41 cursos de Biblioteconomia identificados nas 39 IES e a quantidade dos cursos que foram identificados como ofertantes das disciplinas GIC, GI e GC, estes perfazem um percentual de 43,90% do total de cursos de Biblioteconomia no Brasil.

6.2.1 Os conteúdos de GI, GC e GIC nas disciplinas optativas

As disciplinas optativas identificadas na Tabela 1 intitulam-se de: Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento, Tópicos Especiais em Gestão da Informação, Gestão da Informação e do Conhecimento, Gestão da Informação, Gestão da Informação nas Redes de Computadores, Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional, Gestão do Conhecimento e Inteligência competitiva, Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento e GI para o Empreendedorismo.

Em relação às disciplinas de Tópicos Especiais, estas são disciplinas com o intuito de fornecer um aprofundamento a estudos que correspondem à temática de outras disciplinas, sejam essas obrigatórias ou optativas. As universidades que oferecem esse tipo de disciplina são a UNIR, a UFMG e a UFS.

A disciplina de **Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento** da UNIR apresenta apenas a carga horária, sem a ementa no PPP. A carga horária da disciplina na UNIR é de 40hrs.

Em seu programa de disciplinas mais atual, publicado no segundo semestre de 2016, o curso da UFMG apresenta três disciplinas de **Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento**, com abordagens referentes a: Informação e Marketing, a Informação para a Gestão Pública e aos Sistemas Colaborativos de Referências Bibliográficas. As duas primeiras destas três abordagens possuem conteúdos semelhantes e que são voltados para os estudos da GIC, como por exemplo, as principais definições de informação e conhecimento e as etapas do processo de GI. Porém, a abordagem referente aos Sistemas Colaborativos de Referências Bibliográficas, de acordo com a ementa, não aborda conteúdos relativos à GIC.

Diferente da UNIR e da UFMG, a UFS oferta a disciplina de Tópicos Especiais apenas para a GI, sendo também a única disciplina referente a área no programa do curso. Após a análise da ementa da disciplina, observou-se que os conteúdos são totalmente voltados para a GI, a exemplo da Teoria da Informação, bem como para a GC com a abordagem da Teoria das Organizações.

As disciplinas intituladas **Gestão da Informação e do Conhecimento** foram identificadas nas programações de disciplinas da UFMG e da USP – Ribeirão Preto. A disciplina da UFMG, de acordo com a sua ementa, aborda conteúdos como: histórico da gestão da informação e do conhecimento, os processos de gerenciamento da informação, o conhecimento e a aprendizagem organizacional, os tipos de conhecimento, os modelos e ferramentas para gerenciar a informação e o conhecimento nas organizações para a Inteligência competitiva, enquanto a USP – Ribeirão Preto apresenta os conceitos e a natureza da informação e do conhecimento, bem como a importância destes para a gestão; os modelos de GIC e as tecnologias aplicadas para a GIC.

Outra disciplina optativa ofertada pelo curso de Biblioteconomia da USP é a de **Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva**, que apresenta uma síntese dos elementos teóricos e práticos que são essenciais para a GC e a Inteligência Competitiva, segundo a sua ementa. Os conteúdos correspondem aos referenciais teóricos da GC, os métodos e técnicas da GC, as fontes de informação para a Inteligência Competitiva e a interação entre a GC e a Inteligência

Competitiva.

Enquanto isso, a disciplina intitulada **Gestão da Informação** como optativa foi identificada apenas na FURG com a abordagem de conteúdos como: Administração da informação, organização na era da informação, estratégia e gerenciamento da informação, gestão da informação e tecnologia e análise da gestão da informação aplicada a organização.

Fazendo uma correlação entre a disciplina de **Gestão da Informação e do Conhecimento** da UFMG e a de **Gestão da Informação** da FURG, notou-se que estas trazem abordagens em comum, como a temática do gerenciamento da informação e a organização na era da informação, envolvendo o conhecimento e a aprendizagem organizacional.

A FURG apresenta também a disciplina de **Gestão da Informação nas Redes de Computadores**, abordando as aplicações de tecnologias e arquiteturas na GI nas redes de computadores, caracterizando assim, uma abordagem de GI fundamentada na tecnologia.

Após a análise da ementa da disciplina **Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento**, ofertadas pelos cursos de licenciatura e bacharelado da UNIRIO, auferimos que os conteúdos desta, são essencialmente voltados para as abordagens de GIC, dando destaque aqui ao conteúdo intitulado “O bibliotecário gestor da informação”. Esta abordagem, como sendo a última na ordem apresentada na ementa, supõe uma “amarração” das outras abordagens contidas nesta, como: os modelos gerenciais adotados pelas organizações para sua permanência e evolução em um mundo de contínuas transformações e acirrada competição e a contribuição da Biblioteconomia nos processos informacionais adotados pelas organizações, em conexão com a Administração Estratégica: Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento.

A disciplina **Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional**, da UFCA, aponta para conteúdos como: os elementos da GC, que envolvem a aprendizagem organizacional, bem como a concepção de informação e conhecimento organizacional e o papel destes no processo de tomada de decisão. A disciplina ainda trata do perfil do gestor na era do conhecimento.

Por fim verificamos a ementa da disciplina optativa de **Gestão da Informação para o Empreendedorismo** da UFRN. Esta aborda as discussões conceituais e a contextualização da informação, a caracterização e o valor da informação nas

organizações, bem como o ciclo da informação como instrumento no gerenciamento de informações, no qual este último conteúdo podemos correlacionar com a disciplina da UFSCar, Gestão da Informação e Gestão de Redes de Pessoas, que aborda os conceitos e os fundamentos do ciclo informacional.

6.2.2 Os conteúdos de GI, GC e GIC nas disciplinas obrigatórias

As disciplinas de oferta obrigatória Identificadas na Tabela 1 intitulam-se de: Gestão da Informação e Gestão de Redes de Pessoas e Organizações, Gerência da Informação, Gestão da Informação e do Conhecimento, Gestão do Conhecimento, Gestão da Informação Arquivística e Gestão Informação.

A disciplina **Gestão da Informação e Gestão de Redes de Pessoas e Organizações**, apresentada no currículo do curso de Biblioteconomia da UFSCar, aborda algumas das questões da área de GIC, como os conceitos e os fundamentos do ciclo informacional e o uso e acesso da informação científica e tecnológica, porém, em suma, a maior parte dos conteúdos não apresentam relação com a GIC.

O termo gestão significa “gerência; administração”, portanto, mesmo com nomenclatura distinta das demais disciplinas listadas na Tabela 1, a disciplina **Gerência da Informação** ofertada pela UFBA, está diretamente ligada à GI, pois em sua ementa abordam-se conteúdos como a Informação e a Competitividade Organizacional, bem como o gerenciamento da informação.

As disciplinas intituladas **Gestão da Informação e do Conhecimento** foram identificadas nas seguintes universidades: UFPB, UFSC, UFRJ, UNESP e UDESC. No que se refere à abordagem de GI, no curso de Biblioteconomia da UFPB, a ementa da disciplina de GIC apresenta a abordagem dos processos da GI, enquanto na UFRJ a ementa apresenta como uma das abordagens, os elementos da GI, como: gerência, tecnologia, informação e ambiente. Referente à GIC nas organizações, a UDESC aborda os conceitos básicos desta, A UFSC aborda o valor da informação e do conhecimento na organização, a UFPB expõe a tipologia das unidades de informação e a UFRJ aborda os recursos informacionais como fator de competitividade nas organizações. Abordagens que se complementam, mas que são apresentadas em instituições diferentes.

Referente à GC como conteúdo das disciplinas de GIC, observamos que a UFPB aborda as dimensões desta, enquanto a UFSC expressa as correlações entre

a GI e a GC. A UNESP expõe os métodos e técnicas de GC, já a UDESC enfatiza o capital intelectual, os portais e vortais de conhecimento corporativo.

Algumas destas universidades também atentam pela abordagem da Inteligência Competitiva em suas ementas, como a exemplo da UFSC que aborda uma introdução desta, a UNESP que aborda a Inteligência Competitiva Organizacional, bem como outras universidades trazem a abordagem da Inteligência Competitiva nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, como a UFRJ e a UDESC.

A disciplina de oferta obrigatória intitulada de **Gestão da Informação** foi detectada apenas no curso de Biblioteconomia da PUC. Esta divide a disciplina de GI ofertada em dois módulos, sendo assim **Gestão da Informação I** e **Gestão da Informação II**. Segundo a ementa da disciplina, a Gestão da Informação I estuda basicamente os aspectos sobre a GI nos ambientes organizacionais, enquanto a disciplina de Gestão da Informação II estuda a relevância da GI nos ambientes organizacionais para os processos de GC e Inteligência Competitiva. Dessa forma, infere-se que a disciplina de Gestão da Informação II também possui abordagens referentes à GC.

A UESPI possui a disciplina de GI, porém com foco na área arquivística, mesmo esta pertencendo ao curso de Biblioteconomia. A disciplina traz em seu conteúdo os estudos teórico, metodológico e prático da Gestão da Informação arquivística, dentre outros, sendo este o que mais se aproxima da abordagem de GI.

A **Gestão do Conhecimento** intitula-se como disciplina apenas na UFRGS, abordando conteúdos de total relevância para a área como os princípios e os conceitos da GC, o compartilhamento do conhecimento e as ferramentas e modos de conversão do conhecimento.

Algumas outras disciplinas foram identificadas nos cursos de Biblioteconomia com conteúdos que versam sobre a GIC, GI e GC, porém com nomenclaturas diferentes.

6.2.3 A abordagem da GI e da GC nas disciplinas dos cursos de biblioteconomia no Brasil

No decorrer da análise dos dados da pesquisa, notamos que existem disciplinas ofertadas pelo curso de Biblioteconomia, que abordam conteúdos de GIC,

GI e/ou GC, porém não possuem tais nomenclaturas. No subtópico anterior, vimos as disciplinas Gerência da Informação e Gestão Estratégica da Informação mas, devido às terminologias das disciplinas serem análogas ao termo gestão, consideramos na referida análise.

Identificamos 12 disciplinas que possuem os conteúdos da ementa voltados para a GIC, GI e GC, mas que não possuem esse nome.

Quadro 4: Disciplinas de nomenclaturas distintas que abordam conteúdos de GI e/ou GC

Disciplinas:	IES:
1 Administração de Recursos e Produtos de Informação	USP
2 Banco de Dados no Âmbito da Ciência da Informação	UEL
3 Gerência de Recursos Informacionais	UFES
4 Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais	UFSCar
5 Gestão de Pessoas em Unidades de Informação	UFRN
6 Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação	UFC
7 Gestão de Unidades de Informação	UFCA
8 Informação para a Competitividade Empresarial	UFSCar
9 Informação para a Empresa	UFSC
10 Informação para Empresas	UNOCHAPECO
11 Informação para Negócios	UFPE
12 Sistemas de Informações nas Organizações	UNIR

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Podemos observar que, no quadro 4, 9 dos 12 cursos que abordam essas disciplinas de conteúdos de GI e/ou GC com outros tipos de terminologia, são de categoria administrativa federal, perfazendo um percentual de 75% do total. Enquanto isso, duas das IES são de categoria administrativa estadual, perfazendo um percentual de 16,65% do total, cada. Apenas uma IES privada apresenta uma das disciplinas listadas no quadro acima, com um percentual de 8,35% do total.

As disciplinas de modalidade obrigatória são 7, com um percentual de 58,33% do total das disciplinas. As disciplinas obrigatórias são as seguintes: Administração de Recursos e Produtos de Informação, Banco de Dados no Âmbito da Ciência da Informação, Gerência de Recursos Informacionais, Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação, Gestão de Unidades de Informação, Informação para Empresas e Sistemas de Informações nas Organizações.

As disciplinas de modalidade optativa são 5, com um percentual de 41,67% do total das disciplinas. As disciplinas optativas são as seguintes: Gerenciamento da

Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais, Gestão de Pessoas em Unidades de Informação, Informação para a Competitividade Empresarial, Informação para a Empresa, Informação para Negócios.

Dentre outras abordagens da gestão propriamente dita, contidas na ementa da disciplina de **Administração de Recursos e Produtos de Informação** do curso de Biblioteconomia da USP, apresentam-se conteúdos como a informação e o conhecimento no ambiente corporativo e a GIC em ambiente corporativo, caracterizando assim uma disciplina voltada para a gestão com enfoque na GIC.

Banco de Dados no Âmbito da Ciência da Informação caracteriza-se como uma disciplina totalmente voltada para o estudo dos bancos de dados, incluindo a gestão das bases de dados e seus sistemas, aplicados à Ciência da Informação. Porém, usou-se desta disciplina como conteúdo para esta análise, devido a sua abordagem referente a instrução do bibliotecário acerca da pesquisa em base de dados aplicada a GI, trazendo o enfoque desta disciplina para a mesma.

A disciplina de **Gerência de Recursos Informacionais** aborda conteúdos voltados para a GI, tendo em vista que na ementa se apresentam a gerência de serviços da informação, o ambiente da sociedade de informação e a informação para negócios, como temas pertinentes às abordagens da GI.

Fazendo-se uso de conteúdos como o monitoramento ambiental nas organizações, o mapeamento e auditoria da informação e a GC com enfoque na aprendizagem organizacional, a disciplina de **Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos processos empresariais**, caracteriza-se com uma disciplina voltada para a GIC.

Com o enfoque voltado mais para a GC, as disciplinas **Gestão de Pessoas em Unidades de Informação** e **Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação** apresentam abordagens de grande semelhança. A primeira destacada busca qualificar o bibliotecário gestor, em formação, acerca do desenvolvimento, trabalho e as competências das equipes em unidades de informação, no qual consonantemente a segunda exhibe o papel do gestor nas organizações para o desenvolvimento do potencial, liderança, habilidades e competências do profissional favorecendo a formação e aprendizagem contínua.

De acordo com a ementa da disciplina **Gestão de Unidades de Informação**, esta aborda conteúdos da gestão propriamente dita, como o papel do gestor nas unidades de informação e a teoria geral da administração, entretanto, segundo a

própria ementa, esta última se desenvolve com enfoque direcionado a GC.

As disciplinas **Informação para a Competitividade Empresarial, Informação para a Empresa, Informação para Empresas e Informação para negócios** apresentam conteúdos totalmente voltados para a área da GI para as empresas, pretendendo assim, formar o bibliotecário acerca do uso, fluxos e tipologias da informação na empresa, segundo a ementa. Da mesma forma, instrui o bibliotecário em formação, a identificar as necessidades informacionais da empresa, bem como as fontes, serviços e produtos de informação para os negócios nas empresas. A disciplina Informação para a Competitividade Empresarial aqui mencionada, ainda instrui o bibliotecário acerca das redes de informação e o uso da informação para a estratégia competitiva.

O curso de Biblioteconomia da UNIR oferta a disciplina Sistemas de Informações nas Organizações e, de acordo com as temáticas exibidas na ementa, como os conceitos básicos da GI nas organizações, os elementos da GI, a administração de recursos informacionais como fator de competitividade nas organizações, o uso da informação no processo de tomada de decisão na empresa e as habilidades e competências do gestor da informação, esta disciplina caracteriza-se como uma disciplina totalmente voltada para a GIC.

O próximo tópico vai apresentar as tendências de abordagens de conteúdos das disciplinas que aqui foram discutidas.

6.3 TENDÊNCIAS DAS ABORDAGENS SOBRE GI, GC E GIC NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

Com base nos resultados obtidos e nas análises dos conteúdos abordados nas ementas das disciplinas disponibilizadas pelos cursos de Biblioteconomia, podemos inferir as tendências da área para contemplar os aspectos inerentes aos estudos sobre a gestão da informação e a gestão do conhecimento nos currículos pertinentes.

Inicialmente contemplamos a incidência das tendências de enfoques adotadas para as respectivas disciplinas e, em seguida, os conteúdos pertinentes a cada uma delas.

6.3.1 Tendência de enfoques das disciplinas

Partindo da análise dos conteúdos das 36 disciplinas aqui trabalhadas, buscou-se entender sobre qual das linhas de estudo adotadas nos currículos dos cursos, existe uma inclinação maior de aplicabilidade. A Tabela 2 expõe de forma quantitativa percentual, quais das abordagens são mais incidentes nos conteúdos das disciplinas analisadas.

Tabela 2: Formas de abordar as disciplinas que tratam de Gestão da Informação e Gestão do conhecimento

Abordagem	Frequência	%
GIC	19	52,77
GI	12	33,33
GC	05	13,90
Total	36	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se então, que as abordagens da GIC são as mais incidentes nos conteúdos das disciplinas, sendo a abordagem da GI isoladamente a segunda mais incidente nos conteúdos e a de GC isoladamente a de menor incidência.

Dessa forma, Souza, Dias e Nassif (2011) explicam que a conjugação dos estudos da GI e da GC, formando a GIC, oportuniza o entendimento da organização, por parte do discente em formação, planejada e organizada por meio de estruturas de informação e conhecimento, favorecendo o acesso, por parte dos usuários, a elementos que incitam estes, também, a desenvolverem práticas de informação e de conhecimento.

Isso reafirma a importância da formação do bibliotecário voltada ao conhecimento das ferramentas de gerenciamento dos recursos de informação e do conhecimento, que são imprescindíveis para o eficaz funcionamento das atividades internas na organização. Os resultados obtidos pelo bibliotecário apto ao gerenciamento da informação e do conhecimento na organização trazem benefícios não apenas para a organização em si, mas também para os profissionais que nela trabalham.

A abordagem da gestão da informação e do conhecimento de forma integrada é uma tendência mundial, pois a gestão do conhecimento só é possível se houver uma gestão da informação adequada ao ambiente das organizações. Isso reafirma o que a metáfora de Claude Levy Strauss usada por Burke (2015) que diz ser válido pensar na informação como algo cru e, no conhecimento, como algo cozido.

O próximo tópico vai abordar as tendências de conteúdos abordados nas disciplinas que compõem esta análise.

6.3.2 Conteúdos pertinentes a GI, GC e GIC

Entendendo a GI como um conjunto de estratégias para a identificação das necessidades informacionais em uma organização, na visão de Valentim (2004) e, como um processo de identificação, busca, classificação, processamento, armazenamento e disseminação de informações, na visão de Neves (2008), decidiu-se buscar pelas tendências apresentadas nos conteúdos das disciplinas que versam sobre GI e que contribuem para a formação do bibliotecário com o caráter de gestor da informação.

Quadro 5: Tendências dos conteúdos das disciplinas que versam sobre GI

Conceituação de informação
<ul style="list-style-type: none"> • Informação: discussão conceitual e contextualização • Caracterização da informação
Gestão da Informação
<ul style="list-style-type: none"> • Administração da Informação • Gerenciamento da informação • Processos de gerenciamento da informação • Determinação do ciclo informacional como instrumento no gerenciamento de informações • Gestão da informação e tecnologia
Informação para as organizações
<ul style="list-style-type: none"> • Informação e estratégia competitiva • Informação e competitividade organizacional • Redes de informação • Estratégia da informação • Informação na empresa: identificação de necessidades, tipologia de informação, fluxos e usos • Fontes, serviços e produtos de informação para negócios

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os conteúdos listados no Quadro 5 caracterizam as tendências de abordagens das disciplinas de estudo da GI. Conteúdos estes que auxiliam em atender o objetivo da GI pautado por Neves (2008) e Valentim (2004) no fazer com que as informações alcancem as pessoas que delas necessitam, para apoiar o desenvolvimento de atividades cotidianas destas, bem como auxiliar tais pessoas na tomada de decisão acertada no ambiente organizacional.

Algumas das disciplinas foram identificadas com abordagens de conteúdos

referentes à GC isoladamente. O Quadro 6 vai exibir as tendências de conteúdos abordados nas disciplinas que versam sobre a GC.

Quadro 6: Tendências dos conteúdos das disciplinas que versam sobre GC

Gestão do Conhecimento
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e princípios • Referenciais teóricos
Metodologias da Gestão do Conhecimento
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos e técnicas em Gestão do Conhecimento • Ferramentas e modos de conversão
Gestão do Conhecimento para as organizações
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento, trabalho e competência de equipes em unidades de informação • Compartilhamento do conhecimento • Habilidades e competências dos profissionais • Formação e aprendizagem contínua para favorecer a qualidade do trabalho • Gestão do conhecimento e inovação • Interação Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tais conteúdos, contidos nas disciplinas que versam sobre GC, se apresentam como os principais subsídios para capacitar o bibliotecário ao que Pacheco (2002) define como o processo de identificação, criação, renovação e aplicação dos conhecimentos na organização.

O compartilhamento do conhecimento na organização e a incorporação deste a produtos, oportuniza o aumento da competitividade de uma organização. É a partir do conhecimento das ferramentas da GC que os objetivos desta, no qual segundo Nonaka e Takeuchi (1997) são a identificação e o mapeamento dos ativos de conhecimento, o apoio da geração de novos conhecimentos para a vantagem competitiva e o aumento da competitividade da organização pela valorização dos bens intangíveis, são alcançados.

Já a conjugação dos estudos da GI e da GC em GIC, bem como suas tendências de abordagens de conteúdos, serão apresentados no Quadro 7:

Quadro 7: Tendências dos conteúdos das disciplinas que versam sobre GIC

Gestão da Informação e do Conhecimento
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da informação e do conhecimento nas organizações • Sociedade da informação e do conhecimento
Gestão da Informação
<ul style="list-style-type: none"> • Processos da gestão da informação • Cultura informacional • O gestor da informação
Gestão do Conhecimento
<ul style="list-style-type: none"> • Perfil do gestor na era do conhecimento • Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional

Gestão da informação e do conhecimento para as organizações

- **Concepção de informação e conhecimento organizacional**
- **Inteligência competitiva organizacional**
- **Criação, compartilhamento e uso do conhecimento nas organizações**
- **O papel da informação e do conhecimento no processo decisório**
- **Redes de informação**

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observamos no Quadro 7 abordagens que englobam desde a GI até a GC e os estudos da GIC voltados para as organizações. Os estudos da GI e da GC, de forma conjugada, oportunizam a potencialização das atividades do bibliotecário no âmbito organizacional. Retomando as palavras de Barbosa (2008), entende-se que a GI tem o enfoque direcionado à informação e ao conhecimento registrado, enquanto a GC tem como enfoque o conhecimento pessoal na organização. Portanto, estas não são excludentes e a união de seus estudos proporciona um resultado de maior eficácia no âmbito organizacional.

A maior incidência da GIC nas abordagens dos conteúdos das disciplinas aqui analisadas, se mostra como ponto positivo da formação do bibliotecário diante das exigências do mercado de trabalho, no qual Ferreira (2003) afirma que serve como base destas exigências os conhecimentos sobre os métodos, técnicas e as ferramentas de GI e de GC.

O bibliotecário com a formação voltada para a GIC, além de desenvolver suas atividades cotidianas de forma mais sistematizada, também interage e contribui de forma dinâmica com a criação de conhecimento de sua equipe. Suas atividades são baseadas em planejamento sistemático, obtendo assim, resultados eficientes para a organização. Este também é capaz de identificar as competências de sua equipe e utiliza-las de forma eficiente, para a obtenção de benefícios e vantagem competitiva.

Vale ressaltar que todas as disciplinas aqui mencionadas, foram analisadas no PPP disponibilizado por cada universidade que contribuiu de forma direta ou indireta com esta pesquisa. As ementas das referidas disciplinas compõe os apêndices A, B e C deste trabalho.

Tendo como base os resultados obtidos nesta fase preliminar da pesquisa sobre as tendências da abordagem sobre Gestão da Informação e do Conhecimento, apresenta-se as considerações finais que conseqüentemente indicam novos caminhos para dar prosseguimento a esta pesquisa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alicerçado nos resultados apresentados anteriormente, constatou-se que o curso de Biblioteconomia é ofertado por uma totalidade de 39 IES no Brasil, no qual em sua maioria, estas IES são de natureza jurídica pública. Neste trabalho as IES se dividiram nas categorias administrativas seguintes: IES Federal, Estadual e Privada. Na categoria de oferta privada, identificaram-se os cursos nas modalidades presencial e EAD. Notou-se também, após devida análise que, a maioria dos cursos são disponibilizados por universidades federais. Foi abordada neste trabalho a totalidade da IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil.

Dentre as 39 IES, foi identificada a oferta de 41 cursos de Biblioteconomia, tendo em vista que a USP oferta o curso em dois campi, tendo estas estruturas curriculares distintas e, segundo o site da instituição, o curso do campus de São Paulo intitula-se Biblioteconomia, enquanto o do campus de Ribeirão Preto intitula-se Biblioteconomia e Ciência da Informação e da Documentação. A segunda IES a ofertar dois cursos de Biblioteconomia é a UNIRIO, que possui o curso nas modalidades de licenciatura e bacharelado.

Notou-se nesta pesquisa que, acerca da distribuição geográfica dos cursos identificados, a maioria de natureza jurídica pública situa-se na Região Nordeste do país, enquanto os de natureza jurídica particular situam-se, em sua maioria, na região Sudeste do país.

No processo de obtenção dos dados referentes a PPP, matrizes curriculares e ementas de disciplinas dos cursos de Biblioteconomia identificados nas 39 IES, encontrou-se algumas dificuldades, ora pela indisponibilidade destes dados nos sites das instituições, ora pelo não retorno de resposta referente à solicitação desses dados por *e-mail*, quando estes não se encontravam nos sites das instituições. Algumas da IES não contribuíram com a pesquisa, porém, foram obtidos mais de 90% dos dados almejados.

Foram identificados, dentre as IES nacionais que ofertam o curso de Biblioteconomia, 18 IES que possuem o curso com a oferta das disciplinas de GI e/ou GC. Dentre as 18 IES, 13 são federais, quatro estaduais e apenas uma particular. Seguindo com os números, identificamos que 10 dos cursos ofertam a disciplina na modalidade obrigatória e as outras oito, são optativas.

De acordo com os dados analisados neste trabalho, percebemos que, embora

a oferta das disciplinas de GI e/ou GC nos cursos de Biblioteconomia do Brasil se apresentaram abaixo da média em termos quantitativos, levando em consideração a quantidade total de IES que possui o curso e a quantidade dos cursos que apresentaram as disciplinas já mencionadas, considera-se uma oferta significativa da disciplina no país, tendo em vista que a GIC é um campo de estudo relativamente novo.

Após a busca pelas disciplinas que se intitulassem GIC, GI e/ou GC, foi feita a separação entre as disciplinas optativas e as obrigatórias, para podermos distinguir qual abordagem apresenta uma constância maior em ambas as modalidades.

As disciplinas optativas descobertas foram as seguintes: Tópicos Especiais em GIC, Tópicos Especiais em GI, GIC, GI, GI nas Redes de Computadores, GC e Aprendizagem Organizacional, GC e Inteligência competitiva, Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento e GI para o Empreendedorismo.

Com base na análise destas disciplinas, podemos concluir que a abordagem que mais prevalece dentre as tais disciplinas é a GIC, mostrando assim uma preocupação, por parte dos cursos que apresentam as tais, em formar o bibliotecário como gestor da informação e do conhecimento. Algumas das disciplinas apresentadas com a terminologia GIC e GI abordavam conteúdos referentes a outras áreas, como os TE em GIC: Sistemas Colaborativos de Referências Bibliográficas, da UFMG e a GI nas Redes de Computadores.

Em contrapartida, as disciplinas de oferta obrigatória descobertas foram as seguintes: GI e Gestão de Redes de Pessoas e Organizações, Gerência da Informação, GIC, GC, GI Arquivística e GI.

Em relação a estas disciplinas, a análise deixou claro que os conteúdos abordados nas ementas destas, possuem um foco maior direcionado para a formação do bibliotecário como gestor da informação e do conhecimento, utilizando-se na maioria das vezes de conteúdos diretamente relacionados com a GIC.

A pesquisa também identificou 12 disciplinas com outras nomenclaturas, ao invés de GIC, GI ou GC, em que apresentam conteúdos que são voltados para estas áreas. As disciplinas estão listadas na análise dos dados e, dentre elas, cinco são de categoria optativa e sete são ofertadas na categoria obrigatória.

A análise dessas disciplinas exhibe uma constância maior de abordagem de conteúdos ligados à área da GI, tendo em vista que a maioria tem como principal objeto de estudo, a informação e a sua gerência como fator benéfico para as

organizações. Desta forma, podemos auferir que o objetivo de formação bibliotecária dessas disciplinas é voltado a habilitar o profissional bibliotecário a ser um gestor da informação para as organizações e empresas.

Das disciplinas analisadas, buscou-se pelas tendências de abordagens de conteúdos, tendo a GIC com uma amostra significativa, sendo abordada em mais de 50% das disciplinas. Já a GI isoladamente foi a segunda abordagem mais incidente nos conteúdos das disciplinas aqui analisadas. A GC isoladamente foi a menos incidente dentre as outras aqui mencionadas. Dessa forma, pode-se inferir que, dentre as IES que possuem disciplinas voltadas para a GI e para a GC, existe uma tendência maior da abordagem da GIC na oferta das tais disciplinas.

De modo geral, percebe-se que, mesmo a área da GIC tendo evoluído no país, há ainda uma grande carência por parte das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil, de ofertar disciplinas que venham formar o bibliotecário com o perfil de gestor da informação e do conhecimento. Apenas 18 cursos abordam a GI e/ou a GC como disciplinas no currículo, no qual este número cai para 10, em relação às disciplinas em que os estudantes do curso precisam obrigatoriamente cursa-la.

É essencial que professores da área de GIC dos cursos de Biblioteconomia que ministram a referida disciplina, possam buscar meios de compartilhar as experiências da docência na área da GIC, com outros discentes que não estão a par da importância da área para a formação bibliotecária, a fim de que se possa debater a ampliação da área nos cursos de Biblioteconomia brasileiros.

Considera-se também importante que novas pesquisas sejam realizadas com o propósito de aprofundar os conhecimentos acerca da importância do profissional bibliotecário com perfil de gestor da informação e do conhecimento, bem como para incentivar a implantação do componente curricular de GI e GC nos demais cursos de Biblioteconomia que não possuem tais disciplinas.

Vale ressaltar a importância da formação acadêmica do bibliotecário abastecida por disciplinas voltadas a instruir este futuro profissional da informação acerca da gestão estratégica da própria informação, bem como o seu uso para a tomada de decisão nas organizações e, também, acerca da criação, gestão e uso de conhecimento pessoal para benefício da organização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. B. F. BAPTISTA, S. G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25, Florianópolis, 2013. *Anais...* Florianópolis: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2013. p. 1-12
- ALMEIDA, N. B. F. Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília. 2012.
- ARROYO, M. G. **Indagações sobre o currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.
- BETTENCOURT, M. P.; CIANCONI, R. Gestão do Conhecimento: um olhar sob a perspectiva da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, 2012. Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, ANCIB, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 38. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>> Acesso em: 27 abr. 2017.
- BURKE, P. **O que é a história do conhecimento?** São Paulo: UNESP, 2015.
- CIANCONI, R. de B. **Gestão do conhecimento**: visão de indivíduos e organizações no Brasil. 2003. 297f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- COLL, C. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Ática, 1996.
- CORRÊA, E.C.D. **Gestão de estoques de Informação**: novos termos e novas posturas para um novo contexto. São Paulo: FEBAB, 2016.
- DUARTE, E. N. Conexões temáticas em gestão da informação e do conhecimento no campo da ciência da informação: proposta de redes humanas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 159-173, jan./abr. 2011.
- FARIAS, Christiane Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência Informacional e dimensões da competência do bibliotecário escolar. **Perspectiva em Ciência da Informação**,

v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan / abr, 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1018/1073>>. Acesso em: 5 de maio de 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTOS, A. N. **Informação é prata, compreensão é ouro**. São Paulo: [s.d.], 2009.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 71-81, jan./jun. 1988.

NEVES, L. A. P. **Gestão da informação**. Joinville: UDESC, 2008.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

OLIVEIRA, M. CARVALHO, G.F. SOUZA, G.T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, pág. 13-24, set./dez. 2009.

PACHECO, F. F. **Gestão do Conhecimento: justificativa, conceito e práticas**. Curitiba: PUCPR, 2002.

PIRES, E. A de N. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14, 2012. Ceará. *Anais...* Ceará, 2012.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA. Ementas das disciplinas do curso de Biblioteconomia. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/biblioteconomia/>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

RUBI, M. P.; EUCLIDES, M. L.; SANTOS, J. C. dos. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.16, n.1, p.79-89, jan./jun., 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/443/1495>>. Acesso em: 03 maio 2016.

SOUZA, E. D. de; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas Teóricas e Práticas Organizacionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 55-70, jan./abr. 2011.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ. Ementas Biblioteconomia. Disponível em:

<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/porta1/sites/ppc/ementas_biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 29 mar 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Grade curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação. Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=59&codcur=59060&codhab=4&tipo=V>>. Acesso em 26 mar. 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Reformulação curricular e Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia – Habilitação Gestão da Informação. Florianópolis, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Lista de disciplinas obrigatórias – Biblioteconomia e Documentação. Disponível em: <<https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/ConsultarDisciplinasObrigatoriasPublico.do;jsessionid=7FD8844CDA91E28A00E05B727EB988C0>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Político-Pedagógico curso de Biblioteconomia Modalidade Bacharelado. João Pessoa, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Programas de disciplinas do curso de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/o-curso/programas-de-disciplinas-1>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Relatório Perfil Curricular Biblioteconomia. Disponível em: <https://www.ufpe.br/proacad/images/cursos_ufpe/biblioteconomia_perfil_0406.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Projeto Político-Pedagógico Curso de Ciência da Informação. Rondônia, 2008. Disponível em: <<http://www.biblioteconomia.unir.br/porta1/wp-content/uploads/2015/01/PPC-2008.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://biblioteconomia.ufsc.br/projeto-pedagogico-do-curso-de-graduacao-em-biblioteconomia/>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos, 2012. Disponível em: <<http://www.bci.ufscar.br/o-curso/projeto-pedagogico>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas: estrutura curricular do curso de Biblioteconomia e Documentação. 2012. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/614>>. Acesso em: 29 mar.

2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia. Fortaleza, 2006. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/portal/ensino/cursos-de-graduacao/biblioteconomia/projeto-pedagogico>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia. Fortaleza, 2004. Disponível em: <https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657457>. Acesso em: 29 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Matriz curricular Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.biblioteconomia.ufes.br/grade-curricular-vers%C3%A3o-20072>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Bacharelado%20-%2031.05.2010.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

_____. Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Biblioteconomia. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Biblioteconomia.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Proposta Político-Pedagógica de implantação do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.facc.ufrj.br/joomla/images/docs/Projeto_Pedag%C3%B3gico_CBG.pdf>. Acesso em: 30 de mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia da FURG. Rio Grande, 2015. Disponível em: <<http://www.biblioteconomia.furg.br/images/importadoswordpress/ppp.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2007. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000006>. Acesso em: 30 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/projeto-pedagogico-do-curso-de-biblioteconomia>>. Acesso em: 27 de mar. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Ementas das disciplinas de

Biblioteconomia. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo_2016/ementas/biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 30 mar 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Projeto Pedagógico de Biblioteconomia. Teresina, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. Proposta de reestruturação curricular do curso de Biblioteconomia. Marília, 2012. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Biblioteconomia/propostaprojetopoliticopedagogicobiblioteconomia---19-04-2012final.pdf>>. Acesso em: 26 de mar 2017

VALENTIM, M. **Gestão da informação e Gestão do conhecimento:** especificidades e convergências, 2004. Disponível em: www.ofaj.com.br. Acesso em: 20 nov. 2013.

Vergara, S. C. (2003). **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração** (4a ed.). São Paulo: Atlas.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia:** revista do Instituto de Psicologia da PUCAMP, v.7, n.1, p.5-30, jan./jul.1990.

**APÊNDICE A – DISCIPLINAS E EMENTAS DE GIC, GI E/OU GC NAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS**

<p>Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Disciplina: Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento Ementa: Não localizada. ➤ Disciplina: Sistemas de Informações nas Organizações Ementa: Conceitos básicos da gestão da informação nas organizações. Elementos da Gestão da Informação: gerência, tecnologia, informação e ambiente. Administração de recursos informacionais como fator de competitividade das organizações econômicas e sociais. Informação e Processo de decisão empresarial. Habilidades e competência do Gestor da Informação.
<p>Fundação Universidade Federal de São Carlos – UFSCar</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Disciplina: Gestão da Informação e Gestão de Redes de Pessoas e Organizações Ementa: Conceitos e fundamentos do ciclo informacional. Conceitos, propósitos e importância da rede. Uso e acesso da informação científica e tecnológica. Redes de informação e sua influência no planejamento e uso de fontes de informação. Repositórios digitais abertos e interoperáveis. Recursos interativos e colaborativos da web. Cooperação e intercâmbio entre unidades de informação. Clusters de organizações e competitividade. Mapeamento de redes para o compartilhamento de informações e conhecimento. ➤ Disciplina: Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais Ementa: Monitoramento do ambiente organizacional. Mapeamento e auditoria da informação tecnológica/empresarial. Uso das principais fontes de informação tecnológica/empresarial. Noções de processos empresariais. Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional. ➤ Disciplina: Informação para a Competitividade Empresarial Ementa: Caracterização da informação para a indústria. Necessidade de informação para segmentos industriais específicos. Informação e produtividade. Redes de Informação. Informação e estratégia competitiva. Introdução à inteligência empresarial. Informação nas relações intersetoriais. O Papel da Informação Empresarial no Comércio Internacional.
<p>Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Disciplina: Gestão da Informação Ementa: Administração da informação. Organização na era da informação. Estratégia da informação. Gerenciamento da informação. Gestão da informação e tecnologia. Análise da gestão da informação de uma organização. ➤ Disciplina: Gestão da Informação nas Redes de Computadores Ementa: Tecnologias, arquiteturas e aplicações na gestão da informação nas redes de computadores. Segurança na rede e preservação digital.
<p>Universidade Federal da Bahia – UFBA</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Disciplina: Gerência da Informação

<p>Ementa: Informação e competitividade organizacional. Tipos e sistemas de organização. Processos de gerenciamento de informação. Qualidade nos serviços da informação e o desenvolvimento da informação e da documentação nos programas de qualidade de organização.</p>
<p>Universidade Federal da Paraíba – UFPB</p>
<p>➤ Disciplina: Gestão da Informação e do Conhecimento Ementa: Tipologia de unidades de informação. Processos de gestão da informação. Produtos e serviços de informação. Gestão do conhecimento. Dimensões da gestão do conhecimento. Perfil do gestor da informação.</p>
<p>Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG</p>
<p>➤ Disciplina: Gestão da Informação e do Conhecimento Ementa: Histórico da gestão da informação e do conhecimento. Os processos de gerenciamento da informação. Conhecimento e aprendizagem organizacional. Os diferentes tipos de conhecimento. Modelos e ferramentas para gerenciar a informação e o conhecimento nas organizações. Inteligência competitiva.</p> <p>➤ Disciplina: Tópicos em Gestão da Informação e do Conhecimento D: Informação e Inovação Ementa: Principais definições e conceitos sobre informação, conhecimento e inovação. Sociedade da informação e do conhecimento: principais desafios e oportunidades. Gestão da informação: etapas do processo de gestão. Inovação: tipos e necessidade para todas as organizações. Gestão da inovação: principais etapas.</p> <p>➤ Disciplina: Tópicos em Gestão de Unidades de Informação D: Informação e Marketing Ementa: Principais definições e conceitos sobre informação, conhecimento e marketing. Sociedade da informação e do conhecimento: principais desafios e oportunidades. Gestão da informação: etapas do processo de gestão. Marketing e suas aplicações, tipos e processos de gestão.</p> <p>➤ Disciplina: Tópicos em Gestão da Informação e do Conhecimento D: Sistemas Colaborativos de Referências Bibliográficas Ementa: Sistemas de referências bibliográficas na Internet: características e recursos. Criação e importação de referências. Estilos de citações. Colaboração entre usuários de sistemas.</p>
<p>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC</p>
<p>➤ Disciplina: Gestão da Informação e do Conhecimento Ementa: O valor da informação e do conhecimento nas organizações. Introdução à inteligência competitiva. Gestão da informação x gestão do conhecimento.</p> <p>➤ Disciplina: Informação para a Empresa Ementa: A informação na empresa: identificação de necessidades, tipologia de informação na empresa, fluxos e usos. Fontes, serviços e produtos de informação para negócios. Fontes, serviços e produtos de informação para empresas.</p>
<p>Universidade Federal de Sergipe – UFS</p>
<p>➤ Disciplinas: Tópicos Especiais em Gestão da Informação Ementa: Teoria da informação: conceitos, objetivos e componentes. Dimensões tecnológicas, organizacionais e humanas dos sistemas de informação. Tipos de sistemas de informação. Importância dos sistemas de informação para as organizações. Internet, intranet, extranet. Comércio</p>

<p>eletrônico. Teoria das organizações: Estrutura, método, cultura e comunicação organizacional.</p>
<p>Universidade Federal do Cariri – UFCA</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Disciplina: Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional Ementa: Concepção de informação e conhecimento organizacional. Criação, compartilhamento e uso do conhecimento nas organizações. Elementos da gestão do conhecimento: pessoas, cultura organizacional, aprendizagem organizacional e tecnologia. Perfil do gestor na era do conhecimento. Modelos de gestão do conhecimento. O papel da informação e do conhecimento no processo decisório. ➤ Disciplina: Gestão de Unidades de Informação Ementa: Desenvolvimento de conceitos da Teoria Geral da Administração nos ambientes organizacionais com ênfase na gestão do conhecimento, destacando o papel e a importância do gestor nas unidades de informação.
<p>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Bacharelado)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Disciplina: Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento Ementa: Visão crítica da globalização e de seus reflexos nos campos geopolítico, econômico, social, organizacional, informacional e na vida dos indivíduos. Os modelos gerenciais adotados pelas organizações para sua permanência e evolução em um mundo de contínuas transformações e acirrada competição. A contribuição da Biblioteconomia nos processos informacionais adotados pelas organizações, em conexão com a Administração Estratégica: Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. Os paradigmas que norteiam a atuação dos bibliotecários frente aos processos de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. O Bibliotecário gestor da informação.
<p>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Licenciatura)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Disciplina: Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento Ementa: Visão crítica da globalização e de seus reflexos nos campos geopolítico, econômico, social, organizacional, informacional e na vida dos indivíduos. Os modelos gerenciais adotados pelas organizações para sua permanência e evolução em um mundo de contínuas transformações e acirrada competição. A contribuição da Biblioteconomia nos processos informacionais adotados pelas organizações, em conexão com a Administração Estratégica: Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. Os paradigmas que norteiam a atuação dos bibliotecários frente aos processos de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. O Bibliotecário gestor da informação.
<p>Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Disciplina: Gestão da Informação e do Conhecimento Ementa: A era do conhecimento. A sociedade da informação. Elementos da gestão da informação: gerência, tecnologia, informação e ambiente. O gestor da informação. Recursos informacionais como fator de competitividade das organizações. A informação como processo decisório. Inteligência competitiva.
<p>Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Disciplina: Gestão da Informação para o Empreendedorismo Ementa: Informação: discussão conceitual e contextualização. Caracterização e valor da informação em organizações. Determinação do

<p>ciclo informacional como instrumento no gerenciamento de informações. Empreendedorismo a partir do gerenciamento de informações.</p> <p>➤ Disciplina: Gestão de Pessoas em Unidades de Informação Ementa: Introdução a teorias e conceitos. Programas educativos. Desenvolvimento, trabalho e competência de equipes em Unidades de Informação. Qualidade nos serviços.</p>
<p>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS</p>
<p>➤ Disciplina: Gestão do Conhecimento Ementa: Gestão do conhecimento. Conceitos, princípios, compartilhamento do conhecimento, ferramentas e modos de conversão.</p>
<p>Universidade Federal do Pernambuco</p>
<p>➤ Disciplina: Informação para Negócios Ementa: A informação na empresa: fluxos e usos. Fontes, serviços e produtos de informação para negócios. Plano de negócio para empresas prestadoras de serviços de informação.</p>
<p>Universidade Federal do Espírito Santo</p>
<p>➤ Disciplina: Gerência de Recursos Informacionais Ementa: O ambiente da sociedade de informação. Política nacional de informação. Informação para negócios. Gerência de serviços de informação: economia, controle de qualidade.</p>
<p>Universidade Federal do Ceará</p>
<p>➤ Disciplina: Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação Ementa: O papel dos gestores nas organizações para o desenvolvimento do potencial, liderança, habilidades e competências dos profissionais, buscando aplicar técnicas de motivação, valorização, trabalho em equipe, desenvolvimento de pessoas, formação e aprendizagem contínua para favorecer a qualidade do trabalho e o ambiente nas unidades de informação.</p>

APÊNDICE B – DISCIPLINAS E EMENTAS DE GIC, GI E/OU GC NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS

<p>Universidade Estadual do Piauí – UESPI</p> <p>➤ Disciplina: Gestão da Informação Arquivística Ementa: Estudo teórico, metodológico e prático da gestão da informação arquivística. Idade dos arquivos, tipos de arquivos, métodos de arquivamento, materiais e equipamentos empregados na reunião, tratamento, controle e preservação de documentos. Implantação de sistema de arquivos com integração de tecnologias.</p>
<p>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP</p> <p>➤ Disciplina: Gestão da Informação e do Conhecimento Ementa: Cultura informacional. Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento de necessidades informacionais. Prospecção e monitoramento informacional. Métodos e técnicas de gestão da informação. Métodos e técnicas de gestão do conhecimento. Inteligência competitiva organizacional.</p>
<p>Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC</p> <p>➤ Disciplina: Gestão da Informação e do Conhecimento Ementa: Conceitos básicos de gestão da informação e do conhecimento nas organizações. Informação estruturada e não estruturada. Informação e processo decisório. Capital intelectual, portais e virtuais de conhecimento corporativo. Inteligência competitiva. Redes de informação empresariais. Serviços de inteligência governamental.</p>
<p>Universidade de São Paulo</p> <p>➤ Disciplina: Administração de Recursos e Produtos de Informação Ementa: Gestão de bibliotecas públicas e privadas. Estudo de comunidades de usuários. Serviço de referência. Conceitos e técnicas de bibliometria. Gestão de periódicos científicos. Indexação de periódicos científicos em bases nacionais e internacionais. Processo de avaliação de periódicos pelas bases indexadoras. Desenvolvimento e manutenção de coleções (compra, doação e permuta; censura; remanejamento, preservação, conservação, descarte e gestão de publicações eletrônicas). Bancos de dados relacionais. A informação e o conhecimento em ambiente corporativo. Gestão da informação e do conhecimento em ambiente corporativo. Sistemas de gestão de conteúdos online (blogs, sites e portais). Fluxo de produção de livros (impressos ou e-books). Novas áreas de atuação para a Ciência da Informação.</p>
<p>Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto</p> <p>➤ Disciplina: Gestão da Informação e do Conhecimento Ementa: Contextualização de Dados, Informação e Conhecimento. Ferramentas de análises estratégicas para a gestão da informação e do conhecimento. Gestão da informação nas organizações. Cultura e comportamento informacional. Criação do conhecimento organizacional. Implantação da gestão do conhecimento organizacional. Ferramentas Tecnológicas para a gestão da informação e do conhecimento.</p> <p>➤ Disciplina: Gestão do Conhecimento e Inteligência competitiva Ementa: Gestão do conhecimento: referenciais teóricos. Gestão do conhecimento e inovação. Métodos e técnicas em Gestão do conhecimento.</p>

Inteligência competitiva. Fontes de Informação para Inteligência competitiva. Interação Gestão do conhecimento e Inteligência competitiva
Universidade Estadual de Londrina
➤ Disciplina: Banco de Dados no Âmbito da Ciência da Informação Ementa: Introdução a banco de dados. Estrutura de dados. Sistema de gestão de base de dados aplicado à Ciência da Informação. Pesquisa em bases de dados aplicada à gestão da informação.

APÊNDICE C – DISCIPLINAS E EMENTAS DE GIC, GI E/OU GC NAS UNIVERSIDADES PARTICULARES

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC
<ul style="list-style-type: none">➤ Disciplina: Gestão da Informação I Ementa: Estudo de aspectos básicos sobre a gestão da informação nos ambientes organizacionais.➤ Disciplina: Gestão da Informação II Ementa: Estudo da gestão da informação nos ambientes organizacionais e a sua relevância nos processos de gestão do conhecimento e inteligência competitiva.
Universidade Comunitária da Região de Chapecó
<ul style="list-style-type: none">➤ Disciplina: Informação para Empresas Ementa: A informação na empresa: identificação de necessidades, tipologia de informação na empresa, fluxos e usos. Fontes, serviços e produtos de informação para negócios. Patentes e normas técnicas.